



Entrevista
Cecília Falavigna
Pág. 6



Sistema **Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

paraná cooperativo

Ano 12 - N°
148
Jun/2017



RETRATO DA MULHER COOPERATIVISTA

Participativas, multitarefas
e determinadas, elas vêm
ampliando presença no setor

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP. 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

■ ENCONTROS DE NÚCLEOS

Reuniões com cooperativistas de
todo estado ampliam debate em torno
de assuntos de interesse do setor



DIA DE COOPERAR – DIA C

A **Dental Uni** acredita no poder transformador da **cooperação**.
Juntos somos mais fortes!

Mais informações em www.dentaluni.com.br

Pode sorrir. A gente garante.



Mulheres em foco



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

“Os projetos e histórias aqui relatados contribuem para uma maior percepção em relação à importância da mulher no contexto das cooperativas”

No cooperativismo, juntamente com estratégias voltadas às atividades econômicas, são colocadas em prática ações focadas nas pessoas integradas ao setor. A finalidade é a melhoria da renda, qualidade de vida, aprimoramento pessoal e profissional, e o fortalecimento na relação com o cooperativismo. Os resultados dos projetos executados não se restringem aos 1,4 milhão de cooperados paranaenses, mas às suas famílias e comunidade em que as cooperativas estão inseridas.

Por este motivo, esta edição da revista Paraná Cooperativo tem como tema a mulher. Agricultoras, executivas, profissionais de saúde, pesquisadoras... O fato é que elas estão ampliando a presença em todos os ramos do setor. E há um esforço das cooperativas e do Sistema Ocepar para que isso aconteça.

Os projetos e histórias aqui relatados contribuem para uma maior percepção em relação à importância da mulher no contexto familiar e das cooperativas. Também evidenciam os reflexos dos projetos de formação do sistema na vida pessoal e profissional das envolvidas.

O trabalho com o público feminino está alinhado ao compromisso cooperativista com a educação, formação e informação para o desenvolvimento de seus integrantes e disseminação do conhecimento em torno da natureza e vantagens da cooperação. Está em sintonia também com o plano Paraná Cooperativo 100 (PRC 100), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, especificamente nos pilares Mercado (intensificar o desenvol-

vimento do quadro social para suportar o crescimento do cooperativismo) e Governança e Gestão (intensificar o programa de desenvolvimento de pessoas).

Importante ressaltar o papel do Serviço Nacional de Aprendizagem do Paraná (Sescoop/PR) nesse processo. Como entidade do Sistema S constituída para atender ao cooperativismo, o Sescoop/PR vem desenvolvendo um relevante trabalho para a modernização, profissionalização da gestão e formação, capacitação e reciclagem de empregados, dirigentes de cooperativas, cooperados e familiares, tornando o sistema cooperativista um referencial de modelo de organização, espelhando qualidade e confiabilidade ao público em geral.

Para o público feminino, além de ter uma ação própria, o Elicoop Feminino (Encontro da Liderança Feminina), o Sescoop/PR ajuda a viabilizar projetos de formação pessoal e profissional que ampliam a visão em relação ao cooperativismo, mostram e reforçam a capacidade das mulheres de cooperação e realização.

No regime familiar, característica da atividade cooperativa no Paraná, a cada dia a diferença de papéis entre homens e mulheres é menor. É indiscutível a importância da figura feminina nas decisões e condução das atividades, ao lado de seus pares. Mas somos conscientes de que ainda temos desafios a serem vencidos, buscando o envolvimento de um número cada vez maior de mulheres, garantindo que o cooperativismo construa seu futuro alicerçado em bases sólidas. ■

10 ESPECIAL

Mulheres ganham espaço no cooperativismo e demonstram que eficiência não é uma questão de gênero



22 COOPERATIVISMO

Silvio Galdino, ex-coordenador do Inda – atual Incra – e Wilson Thiesen, ex-presidente da Ocepar, visitam cooperativas do Paraná



24 NÚCLEOS

Cooperativistas de todo estado se reúnem e levantam demandas que vão direcionar o trabalho da Ocepar



CONT

Junho.2017

30 MISSÃO INTERNACIONAL

32 INTERCOOPERAÇÃO

34 SISTEMA OCB

36 SAÚDE – UNIMED

37 CRÉDITO - OFICINA

38 CRÉDITO - SICREDI

40 CRÉDITO - SICOOB

42 CRÉDITO - UNIPRIME

43 NOTAS E REGISTROS

46 ASPAS

6 ENTREVISTA



Cecília Falavigna,
empreendedora rural e
cooperativista

28 ARMAZENAGEM

Cooperativas defendem redução de juros no Programa para Construção e Ampliação de Armazéns



33 FUNRURAL

Ocepar participa de audiências e reuniões em Brasília e Maringá. Decisão sobre o recolhimento para o Fundo gera apreensão



EUÚDO

nº 148

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Viviana Maria Carneiro de Mello e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marii Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvío Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Fotos capa:** Assessorias Frimesa e Alegria - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda - **Licitação/Pregão:** 01/2015 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com a empreendedora rural,

Cecília Falavigna

A dama da agricultura

por Silvio Oricoli

Se hoje é uma referência na obtenção de resultados a partir do uso de tecnologia na produção de grãos (soja e milho) e laranja, há 20 anos a agricultura era um enorme desafio para Cecília Falavigna, superado com dedicação e persistência em exaustivas horas de cursos de capacitação e dias de campo

“Meu Deus, o que vou fazer? Como é que vou trabalhar nisso aqui?” Esta foi a reação, há 20 anos, da então dona de casa Cecília Falavigna ao chegar à Fazenda Santa Ana, em Floráí, no noroeste do Paraná. Embutida no apelo, a decisão de assumir a propriedade de 278 hectares, que herdou do marido, João Antonio Falavigna, falecido em março de 1977, em consequência de câncer no estômago e intestino. Uma reação normal, afinal a experiência em cuidar de terra não ia além dos 700 m² do quintal da casa em que a família morava em Maringá. “Sou filha de agricultor e fui esposa de agricultor, mas não tinha nenhuma experiência com a agricultura”, revela à revista *Paraná Cooperativo*, durante o 12º Encontro de Liderança Cooperativista Feminina (Elicoop), realizado em Maringá, no mês passado.

Conselheiros de ocasião não faltaram. As recomendações iam desde arrendar, substituir a agricultura pela pecuária a até vender a fazenda. Todas ignoradas. “Como era algo que meu marido me deixou, decidi conhecer como é trabalhar com a agricultura. Então, a vontade de aprender e a necessidade de estar ali, cuidando e vendo o que fazer, resultaram no que hoje tenho ali”, diz.

Foi atrás de informações técnicas para se capacitar, desde o manejo do solo, a escolha dos insumos, a aquisição de maquinários. Além das culturas tradicionais, como soja e milho, Cecília decidiu, com acerto, explorar a citricultura em cerca de 34 hectares. Como resultado da dedicação e, sobretudo, da capacitação,

ela já coleciona alguns títulos, como a “A Senhora dos Pomares”, devido à produção e qualidade dos frutos dos seus laranjais, e “Rainha da Soja”, por vencer, por duas vezes, o concurso Plataforma de Produtividade Integrada, promovido pela Syngenta – divisão “Parceiros do Agronegócio”: na safra 2014/15, se destacou com a produtividade de 92,9 sacas (5,57 toneladas) por hectare e no ciclo 2015/16, com 92 sacas (5,52 toneladas) em igual área. Garante que buscou na adoção de tecnologia apenas a melhoria da produtividade das lavouras, não títulos.

Mantendo sempre o bom humor, aos 72 anos de idade, mãe de três filhos – Ana Cláudia (47 anos), arquiteta; Mara Sandra (45), portadora de Síndrome de Down, que recebe e retribui toda a atenção da mãe. “É minha companheira.”, e Paulo (37), formado em Direito pela PUCPR, em Curitiba, e que está, aos poucos, assumindo a gestão da fazenda -, Cecília não esquece os dias difíceis que, na década de 1960, passou como professora em Floresta, cidade próxima de Maringá, quando ficou mais de seis meses sem receber salário. “Não tinha dinheiro nem mesmo para comer. Houve uma ocasião em que uma colega, igualmente professora, que também passava por dificuldades, juntou os trocados para comprar um prato de comida e fez questão de dividir comigo. Isso é coisa que não se esquece.” E, ainda entre as recordações dos tempos das “vacas magras”, cita que sua grande aquisição foi um guarda-chuva, que comprou quando saiu o pagamento.

Duas décadas depois, Cecília comemora o acerto

“

E não ter medo de errar, porque o erro ensina a ser melhor, faz parte do processo de aprendizagem que leva ao sucesso”



Foto: Marilí Vieira / Assessoria Sistema Ocepar

da decisão em manter a Fazenda Santa Ana: hoje tem mais uma, a Fazenda Esperança, resultado da venda de outra que tinha em Mamborê, no centro-oeste paranaense, e ainda arrenda terras de vizinhos. Já fez parte do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração da Cocamar (2006 a 2010). Integra o Comitê Feminino da Cooperativa e é diretora da Sociedade Rural Mulher, da Sociedade Rural de Maringá. Mesmo reconhecendo que tem muito a aprender sobre agricultura, por ser uma atividade muito dinâmica, reconhece que “se não fosse Deus na minha vida, eu não estaria onde estou”.

Leia trechos da entrevista com a empresária rural:

Que desafios enfrentou para viabilizar a propriedade?

Foram dificuldades enormes. Quando não se tem conhecimento do que fazer, é preciso, primeiro, estabelecer as prioridades. E fui atrás de informações para saber como deveria proceder. Falei com os empregados, que trabalharam durante anos com o meu marido. Eles se assustaram porque, até então, era um homem que mandava lá. Só que eu não ia mandar em nada,

porque não tinha conhecimento sobre agricultura. Então, fui adquirindo conhecimento por meio da orientação dos técnicos da Cocamar. Aliás, quando cheguei lá, me senti um pouco acuada, afinal entrei em um ambiente onde era o homem que, tradicionalmente, fazia negócios e aí chega uma mulher viúva, que nunca tinha feito negócios lá. Mas o pessoal da Cooperativa foi muito compreensivo e me acolheu de braços abertos.

A primeira impressão na relação com os empregados foi difícil de ser superada?

Os empregados de hoje são os mesmos que estavam há mais de vinte anos na fazenda, trabalhando com o meu marido. Havia dois irmãos muito jovens – o pai deles também havia falecido – que receberam todo apoio do meu marido para aprenderem sobre a agricultura, a lidar com a terra. Aí eu chego lá e eles ficaram receosos quanto ao que ia fazer. Mais tarde me disseram que, caso arrendasse a propriedade, eles não ficariam. À medida que fomos conversando sobre o que deveria ser feito, acabamos nos tornando amigos e passamos a conversar como se fosse de mãe para >>



“
Na verdade,
não busco
títulos, mas
resultados
por meio
do uso de
tecnologia”

filho, o que foi uma conquista. Estão ali com toda a dedicação, fazem tudo direitinho.

Antes, quando havia alguma inovação no campo, eles tinham um pouco de receio: “A dona Cecília vai lá na Cocamar, que orienta sobre o que fazer e vai querer implantar isso na fazenda.” Eu dizia que iríamos experimentar, pois a gente não podia ficar parado no tempo, mas tinha – e ainda temos - de buscar coisas novas, como maquinários e insumos. Devagarinho fui conquistando os meninos. Quando assumi, havia dois empregados, hoje são seis com carteira assinada.

Até que ponto a Cooperativa foi decisiva para o seu sucesso como agricultora?

Quando cheguei à porta da Cooperativa foi dito para mim assim: “Daqui para a frente você vai ter de andar com suas próprias pernas.” Confesso que nunca imaginei que a Cocamar fosse me acolher tão bem. O agrônomo que me atendeu esclareceu todos os meus questionamentos com toda a atenção e paciência, pois eu não entendia de agricultura. E não é de um dia para outro que você vai entender tudo, pois a cada dia que passa a gente aprende algo novo sobre a atividade.

Com o tempo assimilei muito bem o que me foi ensinado, tanto que a Cooperativa me convidou para fazer parte do Conselho Fiscal, o que me possibilitou conhecer os entrepostos e atender a necessidade de saber cada vez mais sobre agricultura. E aproveitei para participar de cursos e dias de campo oferecidos pela Cocamar para aprofundar os meus conhecimentos. Mas hoje estou deixando espaço para o meu filho, pois quero que ele dê continuidade ao trabalho realizado na fazenda. Para isso tem de vivenciar as oportunidades, afinal a Cooperativa sempre está preocupada

com o agricultor, mesmo porque ela pensa por todos os cooperados.

A que atribui o sucesso na condução da lavoura a ponto de ser considerada “Rainha da Soja”?

Tomar-se ponto de referência é resultado de trabalho a longo prazo. E eu procurei trabalhar para, passo a passo, melhorar o manejo do solo, usar a semente adequada e o melhor adubo. Estabelecemos tecnicamente as prioridades visando aos melhores resultados na fazenda, pois se você planta bem, também colhe bem. Com isso, fomos aumentando a produção a cada ano que passava. Há 20 anos a tecnologia não era tão determinante, como atualmente, na obtenção de melhores resultados das lavouras, em volume e em qualidade do produto. Assim cheguei a ser a Rainha da Soja. Na verdade, não busco títulos, mas resultados por meio do uso de tecnologia.

Que sentimento tem ao falar de sua experiência para um público feminino?

É uma coisa boa, apesar de ser uma experiência nova. Não domino a técnica de dar sequência a um assunto. Por exemplo, uma coisa que gostaria de ter abordado na palestra que ministrei no Elicoop Feminino deste ano, em que falei sobre a experiência de 20 anos que tenho na agricultura, seria a sucessão na propriedade rural, pois estou preparando o meu filho para dar continuidade aos negócios na fazenda. Isso é muito importante e, para mim, um orgulho muito grande o filho estar junto comigo na gestão dos negócios. Não digo que saiba tudo, pois estamos sempre aprendendo a respeito da atividade. E ele está indo pelo mesmo caminho, é curioso, vai atrás da tecnologia. No caso de não dar certo como se esperava, procura saber qual o motivo disso. E não ter medo de errar, porque o erro ensina a ser melhor, faz parte do processo de aprendizagem que leva ao sucesso.

Teria algum recado para as mulheres que vão se envolver nas atividades de uma propriedade rural?

Digo sempre que devem estar ao lado do marido, nunca atrás e nem à frente, para participar na produção, na questão financeira, o que vai influir também na família. É muito importante os filhos verem que a mãe está acompanhando o pai, pois isso une cada vez mais a família. E também para não terem medo dos desafios. Tudo deve ser planejado, ou seja, pensar naquilo que ela quer. O planejamento reduz o risco do erro. E também aproveitar os cursos oferecidos pela Cooperativa, que contribuem para fortalecê-las cada vez mais em seus propósitos e no desabrochar de suas potencialidades. ■

UM PRODUTO À ALTURA DE SUAS
RECEITAS: PRÁTICO, SABOROSO
E COM A QUALIDADE C.VALE.

Embalagem com



Filé de Peito Desfiado



Conheça o **Filé de Peito de Frango Desfiado C.Vale**, um produto com a praticidade e a qualidade incomparável da Linha Gourmet C.Vale. Solte a sua criatividade e agregue ainda mais sabor aos seus pratos com esta novidade.



www.cvale.com.br

por Marli Vieira e Sílvio Oricolli

Voz e atitude

Já é uma realidade a presença da mulher em atividades antes exercidas predominantemente por homens. Sejam agricultoras, executivas, pesquisadoras, operadoras de máquinas ou comandando a boleia de um caminhão, elas encaram as tarefas com perseverança. Provam com isso que capacidade e eficiência não são questão de gênero. No Brasil, elas já ocupam quase a metade dos empregos formais e em 40% dos lares é a mulher quem mais contribui para o orçamento familiar, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na agropecuária, elas também vêm galgando espaço. Estudo da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio revela que o índice de mulheres com voz ativa no comando das propriedades chega a 10%, quando há apenas uma década não passava de 1%. “Está havendo

uma transformação e isso tende a se acelerar ainda mais”, comenta o economista e professor da Fundação Getúlio Vargas, Robson Ribeiro Gonçalves. Uma mudança impulsionada pelas circunstâncias e pela visão que a mulher atual tem sobre o seu papel na sociedade. Some-se a isso a característica participativa e multitarefa do gênero feminino e as oportunidades que tem de buscar informação e conhecimento e, assim, se obtém um forte sinalizador do que vem impulsionando a presença delas em todos os setores econômicos.

Segundo o especialista, esse é um processo sem volta porque, a partir do momento que passa a adquirir habilidades, a mulher



Fotos: Marli Vieira/Sistema Ocapar

Alinhada ao perfil da mulher contemporânea, no cooperativismo, elas arregaçam as mangas e vão a campo buscar conhecimento e reconhecimento pelo que pensam e fazem

A inserção da mulher contribui para a fidelização do quadro social, fortalecendo o cooperativismo

vê os benefícios de se ter ganho financeiro próprio e conquista reconhecimento que é valorizado pela sociedade. “Já temos um contexto em que as mulheres estão ocupando postos cada vez mais relevantes no mercado de trabalho e na renda familiar, mas acredito que isto tende a se intensificar, ou seja, o papel feminino na economia ficará muito mais importante do que antes”, opina.

O movimento crescente de inserção do público feminino também ocorre no cooperativismo. No Paraná, estima-se que elas representam cerca de 15% dos mais de 1,4 milhão de associados das cooperativas e 36% do quadro de funcionários. Se incluir no cálculo esposas, filhas e demais familiares do gênero feminino que participam das atividades promovidas pelas cooperativas, o número de mulheres integradas ao sistema cresce substancialmente. “Temos todo o interesse em apoiar as ações cooperativistas com as mulheres, porque isso fortalece a organização e a profissionalização do quadro social”, pontua o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

E alinhadas ao perfil da mulher contemporânea, no cooperativismo elas arregaçam as mangas e vão à campo buscar conhecimento e reconhecimento pelo que pensam e fazem. Não à-toa, são presença constante nos projetos de formação do sistema cooperativista. Só em 2016, das 186.723 participações registradas nos projetos de formação promovidos pelas cooperativas, com o apoio financeiro do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), 82.767 foram de mulheres.

Sinônimo de mudança

E mais uma vez percebe-se o potencial de mudança que a mulher traz consigo. “Nos últimos anos, houve uma mudança no foco dos projetos de formação para o público feminino, com destaque maior para o ramo agropecuário”, revela o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche. Quando o SESCOOP surgiu, em 1998, houve um impulso nos eventos de formação e capacitação feminina, já que o setor passou a contar

com uma instituição do Sistema S provedora de recursos para tais atividades. Porém, os temas trabalhados abrangiam, basicamente, culinária, artesanato, jardinagem e corte e costura, fato que espelhava a ideia de que a função da mulher rural ainda se restringia aos afazeres domésticos.

“Hoje percebemos que elas não querem só isso. Atualmente a maior parte dos projetos recebidos pelo SESCOOP/PR tem

como foco desenvolvimento pessoal, liderança, gestão, administração rural, inovação tecnológica e até operação de colheitadeiras. Isto mostra que a mulher está muito mais atendida e envolvida nos negócios da propriedade e que ambos os sexos desempenham funções semelhantes no campo”, diz Boesche.

Uma pesquisa da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), com mais de 300 mulheres do centro-oeste, sudeste e sul do país, comprova isso. De acordo com o estudo, a mulher que atua no agronegócio prima pela escolaridade alta e busca independência financeira. Os dados levantados mostraram ainda que o foco é aprimorar constantemente a comunicação, ficar a par das inovações e ter uma visão ampla do negócio em que atua. Além disso, o perfil dessa mulher envolve a vocação natural que o gênero feminino possui para ser multitarefa.

Maria Emília Pereira Lima, gerente de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, avalia que estão sendo dados passos importantes para ampliar a inserção feminina no ambiente cooperativo. “Temos algumas dificuldades, obviamente, conforme o perfil e cultura da região. Mas já mudou muito. A mulher está sendo vista e ouvida, e acredito que, sim, está havendo uma valorização do papel feminino. E o que se vê é que elas estão vindo com uma força muito grande para ocupar espaços. Isto se reflete nos resultados que a gente tem encontrado por aí, com bons exemplos de mulheres que se destacam naquilo que se propuseram a fazer. O cooperativismo do Paraná é reconhecido pelo trabalho que realiza em prol da inserção da mulher e isto nos orgulha muito”, completa.

>>

Elas no cooperativismo

Um exemplo positivo do trabalho das cooperativas vem da Integrada, no norte do Paraná. São 17 núcleos femininos coordenados pela Cooperativa, reunindo mais de 500 mulheres. Para este público, são realizados cursos, palestras e eventos focados no desenvolvimento pessoal e profissional das participantes. “Formar lideranças, desenvolver carreiras, estimular comportamentos assertivos, entre outras ações, fazem parte do escopo de ações dos nossos núcleos femininos, os quais pretendem expandir e aumentar cada vez mais a participação das mulheres no sistema cooperativista”, diz o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto.

Na Cocamar, de Maringá, no noroeste do estado, as mulheres representam 15% do quadro social. Para este público, há 15 anos são realizadas ações, por meio dos



No cooperativismo do Paraná, 15% dos associados e 36% dos funcionários são mulheres

núcleos femininos. “O estímulo à participação se dá por meio de convite, ou seja, em todos os eventos que realizamos estendemos o convite à mulher, para que ela não vá como convidada do marido, mas como participante ativa”, afirma o presidente da Cooperativa, Divanir Higino. Segundo ele, com isso, além das atividades promo-

vidas pelos núcleos femininos, as mulheres marcam presença em dias de campo, no Safratec (Encontro de Soluções em Agronegócio da Cocamar) e em visitas de intercâmbio em busca de conhecimento técnico e de gestão.

“Já foi o tempo em que a agropecuária era um território tradicionalmente masculino. E observa-se uma tendência de crescimento da participação feminina com o despertar, também, do interesse

A gente encara

No meio rural, o espaço que vem sendo conquistado pela mulher evidencia a transformação na forma como ela enxerga a si mesma e o seu papel na atividade familiar. “Foi-se o tempo em que a mulher se contentava em ficar atrás do marido, como uma sombra. Hoje ela quer estar ao lado dele, decidindo e fazendo o que for preciso para ajudar a família a prosperar. Se precisar pilotar um trator, ela pilota. Se precisar dirigir um caminhão para entregar a produção na cooperativa, ela dirige. Não importa o desafio. A gente encara”, afirma a agricultora Vera Cristina Tribek, com a determinação de quem sabe o que está falando.

Vera e o marido, Olavo Tribek, possuem uma propriedade em Irati, centro-sul do estado. Associado da Cooperativa Agropecuária Bom Jesus, é Olavo quem negocia a venda da produção e compras de insumos. Mas nem por isso, Vera deixa de marcar presença. “A ideia de que temos que ficar em casa é ultrapassada. A mulher precisa participar para ter conhecimento. Claro, infelizmente nem todas pensam assim, preferem se fechar em casa, veem os cursos ou eventos oferecidos como perda de tempo. Eu não penso assim. Acho que ganhamos muito aprendizado. Se numa eventualidade eu tiver que tocar a propriedade sozinha, eu vou ter medo, claro, mas sei que consigo, porque estou me preparando para isso”, diz.



Foto: Assessoria Bom Jesus

Vera Tribek: “a ideia de que temos que ficar em casa é ultrapassada”



Foto: CY Comunicação/Claudia Com

Vanessa Aparecida Gobetti Bolognini:
"Nunca subestimem sua capacidade"

Caminhando juntos

Exemplo de força e determinação, Vanessa Aparecida Gobetti Bolognini, 34 anos, de São Pedro do Ivaí, sempre auxiliou na propriedade rural da família, ao lado do marido, Silvío Eleno Bolognini, cooperado da Cocari. Mas nos últimos sete anos passou a desempenhar funções que antes eram inimagináveis para ela. "Comecei com a parte burocrática, depois fui auxiliando nos contratos, e um dia meu marido precisou de ajuda com o caminhão. Eu nunca tinha dirigido, mas ele me orientou e eu consegui, então, mudei a categoria da carteira de habilitação e agora ajudo, principalmente na época de plantio e colheita", relata. Vanessa hoje se divide entre o trabalho no campo, as funções de mãe e esposa e a loja de brinquedos e artigos para casa que mantém há seis anos no município. Sua rotina é corrida, mesmo assim, arruma tempo para participar da Liderança Feminina da Cocari. "Foi-se o tempo que a mulher não podia dar opinião. Não podemos estar nem à frente nem atrás do marido, mas ao lado, em parceria e sempre se atualizando para ficar a par do que acontece na propriedade e auxiliar nas tomadas de decisões", esclarece.

Ciente da transformação que o conhecimento trouxe para sua vida, ela aconselha as mulheres a nunca subestimarem a própria capacidade. "Nós não sabemos da nossa capacidade, o medo é tão grande que muitas vezes nos impede de fazer algo. Mas sempre que puder, temos que adquirir conhecimento e enfrentar os desafios. Sempre é tempo para aprender", conclui.

(Colaboração Assessoria de Imprensa Cocari)

dos filhos. Nos cursos de ciências agrárias, por exemplo, o número de representantes da ala feminina se iguala ao de acadêmicos, algo que não se via antes", completa Higino. O dirigente ainda destaca que, nos últimos anos, várias cooperadas se sobressaíram por seus resultados, vencendo concursos de produtividade e apresentando níveis tecnológicos elevados, que servem de indicativos para se avaliar o quanto ainda podemos evoluir em relação ao potencial produtivo das lavouras. "A contribuição das mulheres é decisiva, portanto, para o futuro da atividade rural e do sistema cooperativista", avalia.

Na Coagru, de Ubitatã, também no noroeste do estado, o trabalho com mulheres iniciou em meados de 1990. Atualmente reunindo cerca de 200 mulheres, o programa Coopermulher foi um dos pioneiros no Paraná a focar a questão da liderança feminina e integração da mulher nas atividades de sua propriedade rural e da cooperativa.

"Tivemos muitas conquistas ao longo dos últimos anos", comenta a agente de cooperativismo Rosana Ferreira, destacando como exemplo a garantia no Estatuto Social da Coagru de, no mínimo, uma vaga para a mulher no con-

selho administrativo. "E temos associadas no Conselho Fiscal da cooperativa em várias gestões. Outro resultado é que todo esse trabalho voltado à inserção e desenvolvimento pessoal e social da mulher tem contribuído para elevar o número de mulheres no quadro social", comenta, lembrando que, em 2001, as mulheres representavam apenas 7,05% do quadro social. Atualmente, este percentual é de 20,77%.

Participando das mudanças

"A mulher cooperativista está sendo preparada para enfrentar os desafios da atualidade, de forma a

acompanhar as mudanças tecnológicas, a era digital e as variações de mercado. Hoje o produtor não vende mais a produção, ele comercializa. Não compra produtos para conduzir a lavoura, ele adquire insumos conforme a tecnologia a ser implantada. Realiza planejamento antecipado, analisa e acompanha o dólar, clima e mercado nacional e internacional, cenário político e econômico para tomada de decisões", comenta a gerente da re- >>



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Ações do Coopermulher, da Coagru, incluem viagens técnicas para que as lideranças femininas conheçam outras realidades. No ano passado, o Sistema Ocepar entrou no roteiro de visitas



Foto: Mari Vieira/Sistema Ocepar

Em 2016, das 186.723 participações nos projetos de formação apoiados pelo SESCOOP/PR, 82.767 foram de

gional da Cocari em Marilândia do Sul, Sônia Maria Argenton Abdul Rahman. Diante deste contexto, completa a gerente, não é mais possível que a mulher cooperativista continue apenas cuidando da casa e dos filhos sem compreender e participar destas mudanças.

Na década de 1980, a Cocari, de Mandaguari, no noroeste do Paraná, desenvolveu um projeto na área social voltado às esposas de cooperados. As ações contemplavam cursos de culinária, trabalhos manuais, artesanato e saúde. Com as dificuldades financeiras que a Cooperativa atravessou na época, o trabalho foi interrompido, sendo retomado em meados da década de 1990. “Desde o início, esse trabalho foi projetado como uma escada, e assim fomos avançando degrau por degrau, amparado por bases concretas”, explica Sônia.

Com a criação do Setor de Cooperativismo na Cocari, iniciou-se um trabalho com as lideranças femininas. “E com o tempo as próprias mulheres já não queriam mais cursos de corte e costura e culinária”, conta gerente da regional São Pedro do Ivaí, Marcia Regina Alviano Caetano.

À medida que o trabalho foi

Conhecimento e transformação

Cooperada da C.Vale, com sede em Palotina, no oeste paranaense, Sílvia Precoma Brunhari Mestriner destaca a importância de frequentar o Núcleo Feminino da Cooperativa. Desde 2010, já participou de vários cursos, inclusive o de modular para coordenação do Núcleo Feminino. “Por meio destes cursos foi possível ampliar meus conhecimentos e ter uma participação ativa na vida da cooperativa, no desenvolvimento de projetos pessoais, familiar e também do Núcleo Feminino”, diz. Casada com Neilor José Flâmia Mestriner, mãe de Luiz Henrique (9 anos) e Luiza (3 anos), Sílvia conta que trabalha ativamente na época da safra agrícola e também em atividades de manejo do aviário, negócios da propriedade, acompanhamento do mercado agrícola, movimentação bancária e negociação com a unidade da Cooperativa. Ela diz que isso é decorrência dos frequentes cursos de qualificação oferecidos pela Cooperativa. “O que mais me motiva é poder aplicar o que aprendo no meu dia a dia”, acrescenta.

Organização feminina

A C.Vale mantém uma estrutura própria para as associadas e esposas de cooperados. Grupos de mulheres de Assis Chateaubriand, Maripá, Palotina e Terra Roxa recebem qualificação nas áreas de formação pessoal, profissional, liderança, alimentação e saúde. A C.Vale, que, em 2016, promoveu 131 eventos, com 6.358 participantes, também oferece treinamentos para que as mulheres produzam alimentos e artesanato com o objetivo de melhorar a renda familiar.

(Colaboração de Renan Tadeu Pereira, assessor de imprensa da C.Vale)



Foto: Mari Vieira/Sistema Ocepar

Brunhari: “O que me motiva é poder aplicar o que aprendo no meu dia a dia”



Marlene Siqueira, cooperada da Castrolanda, assumiu as rédeas dos negócios após ficar viúva

Feliz e realizada

Em 1998, a dona de casa Marlene Siqueira e o marido compraram uma propriedade com 518 hectares em Carambeí, a 160 km de Curitiba. Até 2004, a vida transcorria tranquila até que uma nova história começaria a ser traçada. Com o falecimento do esposo, Marlene, que nunca se viu na posição de ter que tomar decisões, tomou a frente dos negócios. Junto com esse desafio, herdou uma dívida de R\$ 200.000,00. Determinada, foi a luta. “Não pretendia vender e nem arrendar a propriedade. O que restava então era arregaçar as mangas e assumir tudo”, conta. Uma das primeiras iniciativas foi tornar-se cooperada da Castrolanda, assim como seu marido havia sido. “Recebi todo o apoio da Cooperativa, inclusive, para ampliar meu conhecimento em torno de questões fundamentais para a boa gestão da propriedade”, diz. Além de receber assessoria técnica, Marlene participa ativamente de cursos, palestras, dias de campo, grupo de Mulheres Cooperativistas e viagens técnicas, Marlene participa do Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL) da Castrolanda. “No início foi estranho ir nos dias de campo. Como meu marido sempre foi muito ciumento, eu nunca tinha ido. E de repente eu estava lá, no meio de 40 homens. Mas não me senti intimidada”, lembra. Aos poucos, Marlene foi adquirindo a confiança necessária para tocar o negócio. Quitou a dívida e venceu o que para ela era um grande obstáculo: aprender a dirigir e tirar a CNH aos 54 anos de idade. “Sempre tive receio de dirigir. E como moro em Curitiba, isso dificultava muito, pois tinha que fazer o trajeto até Castro de ônibus, e lá me descolar a pé”. Hoje, Marlene possui três funcionários registrados e sua propriedade é referência em produtividade e inovação. Ela confessa estar orgulhosa com o que conquistou e garante que pretende mais. “Vou continuar exercendo a profissão que tanto amo. Sou feliz e realizada.”

avançando as mudanças começaram a ser percebidas. As participantes ficaram mais comunicativas, com uma postura mais confiante, a presença delas aumentou na Cooperativa, bem como sua participação nas decisões envolvendo a administração das propriedades. “Frequentemente ouvimos relatos de que até o relacionamento em casa melhorou”, revela Sônia Maria. Uma evolução bastante comemorada pelas integrantes. “É muito comum ouvi-las relatando o quanto valorizam as conquistas pessoais promovidas por meio das ações que a Cooperativa desenvolve, o quanto cresceram, seja no âmbito pessoal, familiar, intelectual e até profissional na gestão da propriedade. Hoje elas estão realizando sonhos e incentivando a implantação de mais projetos para as mulheres da Cooperativa”, afirma.

A gerente Marcia Regina lembra ainda que muitas mulheres que entraram no programa liderança feminina, tomaram-se empreendedoras, ou seja, abriram seu próprio negócio. “Posso citar vários exemplos, como o da Aparecida Barbieri, uma das pioneiras do trabalho da Cocari e que aprendeu a bordar num dos cursos promovidos e fez sucesso com enxovais de bebês em toda a região, depois abriu uma loja em São Pedro do Ivaí. »

Foto: Assessoria C. Vale



Na C.Vale, qualificação pessoal e profissional incentiva envolvimento de esposas e filhas de cooperados, Objetivo é que as famílias permaneçam na atividade produtiva e na cooperativa

Tem também a Luciana Bianchini, que começou a vender enxovais e hoje é dona de uma loja de roupas e enxovais em São Pedro do Ivaí”, conta.

Na Cocari, dos 6.897 associados, apenas 714 são mulheres. “Mas percebemos que boa parte das esposas ajudam nas decisões dos maridos. E há um incentivo da Cooperativa para que isso aconteça”, diz Marcia Regina, lembrando que somente o Encontro de Mulheres realizado anualmente reúne cerca de 1.200 participantes. Segundo ela, a maioria das mulheres ligadas à Cooperativa possui um perfil participativo e, por conta disso, estão galgando e conseguindo cada vez mais espaço em suas propriedades, na Cooperativa e na sociedade.

Apoio

A Castrolanda, de Castro, cen-

tro-sul do Paraná, também possui uma gama de ações voltadas às mulheres. Um exemplo é o Projeto Mulheres em Ação, que busca fortalecer a atuação e estimular a participação delas na propriedade rural e na Cooperativa; o Amigas do Leite, que promove cursos teórico-prático para mulheres da atividade leiteira da região de atuação da Castrolanda; cursos de gestão de propriedades e o Projeto Dia de Campo Feminino.

“O foco dos projetos de hoje começou com a primeira turma do Programa de Desenvolvimento de Lideranças, em 2011. E são as próprias mulheres que definem os temas a serem trabalhados e, inclusive, as ações a serem implantadas”, conta a assessora de cooperativismo da Castrolanda, Rosélia Gomes da Silva.

As mulheres representam 16% do quadro social da Castrolanda, mas o número de envolvidas nas atividades direcionadas ao público feminino é maior que isso, em função da participação de várias esposas e filhas de cooperados.

Rosélia cita como exemplo o 20º Encontro da Mulher Co-

operativista, realizado em março deste ano, com a presença de 285 mulheres. “E anualmente temos um público semelhante”, diz. Rosélia conta ainda que de 50 mulheres que participaram das duas turmas de PDL, 45 são atuantes, ou seja, estão ativas na Cooperativa em algum projeto ou se envolvem em ações realizadas pelas mulheres.

Além disso, elas integram comitês e conselhos nas diferentes atividades da Cooperativa. Este é o caso da cooperada Elizete Petter, a primeira mulher a compor o Conselho de Administração. Elizete deixou as atividades domésticas de lado para ajudar o marido após ele desfazer a sociedade com os irmãos. Em 1995, ela se associou à Castrolanda, nos Campos Gerais, e começou a participar de atividades, inclusive de projetos de liderança para mulheres. Os passos seguintes, como ingressar no comitê de suinocultura, uma das atividades da família, e nos conselhos estratégico e fiscal da cooperativa, se deram naturalmente, até a eleição para o Conselho de Administração, no ano passado. “Conquistei o respeito por conhecer a atividade. Tenho certeza que minha participação abriu caminho para outras mulheres”, afirma. ■

Das piscinas para a lavoura

Eliza Hirooka, aos 60 anos, se considera uma mulher realizada pelo muito que conquistou até o momento, tanto na família – os três filhos já formados em universidades –, na Frísia Cooperativa Agroindustrial, na região dos Campos Gerais, onde é muito ativa e participa dos eventos há 25 anos, e na agricultura, com a prosperidade da Fazenda Hirooka, em Tibagi, onde o marido, Roberto Hirooka, também de 60 anos, cultiva soja, milho e trigo em 500 hectares.

Casada há 30 anos, Eliza é formada em Educação Física e deu aulas de natação durante sete anos em São Paulo. Com o casamento mudou-se para o Paraná, direto para a fazenda. “No início foi um pouco difícil, mas a família ajudou bastante e superei as dificuldades”, conta bem-humorada. E, com convicção, afirma que as mulheres têm de estar ao lado dos maridos, dando suporte. Para ela, é muito importante que a mulher se integre e participe ativamente das atividades promovidas pelas cooperativas. Ela garante que não perde os eventos da Frísia, desde cursos técnicos, de mercado agrícola até o show tecnológico da Fundação ABC.

A mulher, segundo Eliza, tem tido muito mais espaço na Cooperativa. Cita, por exemplo, o curso de Desenvolvimento de Liderança Feminina. Ela participou do primeiro curso, há dois anos, que contribuiu muito para a sua capacitação. “Hoje sou outra pessoa, tenho muito mais segurança”, diz.

A Frísia, há 25 anos, promove eventos enfocando a liderança feminina para as mulheres cooperativistas, com “foco na mulher inovadora, que se reinventa e lidera”. Por exemplo, o Programa de Liderança Feminina formou duas turmas na Cooperativa Frísia, com cerca de 30 mulheres. O curso voltado para a gestão durou 18 meses.



Eliza diz que se tornou uma pessoa mais segura graças aos eventos promovidos pela Cooperativa

Receitas de sucesso

Após conhecer “o tamanho da Lar Cooperativa Agroindustrial”, em dois mandatos como integrante do Conselho Fiscal, Elis Carla Colombi, 38 anos, mãe de três filhos, foi eleita, em 2015, para o Conselho de Administração – gestão 2015/18. É a primeira mulher a ocupar o cargo. Morando no interior de Diamante D’Oeste, no oeste no estado, ela é formada em nutrição, tem duas pós-graduações (administração e educação à distância) e administra uma propriedade de 20 hectares, onde cria gado de leite e de corte. E planeja investir, em breve, na construção de um aviário de postura com capacidade para alojar 10,8 mil aves poedeiras. Ela também trabalha como nutricionista da prefeitura de Diamante D’ Oeste.

Adriana Matte é outra mulher muito presente na Cooperativa,

tanto que está no terceiro mandato de conselheira fiscal. “Tive um grande crescimento pessoal e profissional ao conhecer toda a estrutura da Lar Cooperativa, quer no Paraná, quer em Mato Grosso do Sul”, afirma a cooperada que mora na Vila de Santa Cruz do Ocoy, em São Miguel do Iguaçu, no oeste. Aos 42 anos, e morando com a mãe, Zélia Bertin, e com o irmão Alberto Matte, que é engenheiro agrônomo, Adriana cultiva soja e milho na propriedade de 104 hectares. Ela faz questão de recomendar a participação das mulheres na gestão da propriedade rural. “Para ter sucesso nas atividades agropecuárias é preciso participar, conhecer, interagir, fazer cursos técnicos”, recomenda. E dá exemplo: no final do ano passado, recebeu o certificado de conclusão do curso de “Conselheiros Cooperativistas”. Ela é formada em Ciências Contábeis e tem pós-graduação em Auditoria e Perícia Contábil, fala inglês e já foi presidente do Rotary de São Miguel do Iguaçu.

Liderança

Carmem dos Reis, gerente da ação educativa, explica que “a liberdade de participação sempre esteve presente na Cooperativa. Por isso, homens, mulheres e jovens, desde que associados, estão convidados a fazer parte do quadro da liderança dos conselhos da Lar”. E desde o início das atividades

ADRIANA MATTE está no terceiro mandato de conselheira fiscal

Fotos: Roberto Marin/Lar



ELIS CARLA COLOMBI é a primeira mulher a fazer parte do Conselho de Administração da Cooperativa

da Cooperativa junto ao quadro social, em 1979, o foco principal sempre visou ao “desenvolvimento de lideranças”, seja no autodesenvolvimento para liderar na família, na propriedade, na comunidade. “Trabalhamos com temas que trazem em seus conteúdos propostas e ações para o desenvolvimento de uma liderança, que sintetizamos em autoconhecimento, pensamentos e atitudes proativos e positivos, de si e do meio onde convive, comunicação expressão, oratória, as várias facetas de uma liderança, administrando com competência e relacionamento humano”, diz. ■

(Com informações de Roberto Marin)



Efeito multiplicador

A agricultora Santana Bendo, de 74 anos de idade, dos quais mais de 40 anos como associada da Copagril, tem muito claro os benefícios que o sistema cooperativo proporciona aos cooperados, como desenvolvimento, qualificação e mais renda. Por isso, mostra-se sempre disposta a participar das atividades promovidas pelo Comitê Feminino, ao qual está integrada há 35 anos, por entender que é um meio de disseminar e atualizar informações do sistema, bem como atrair mais mulheres para o cooperativismo.

Casada há 53 anos com Idanir Bendo, de 78 anos, ela divide com o marido o trabalho no Sítio Bendo, propriedade de cerca de 17 hectares em Novo Horizonte, distrito de Marechal Cândido Rondon, no oeste do estado, onde cultivam soja e milho. Santana conta que já fez dez cursos – considera o mais impor-

tante o de Formação de Liderança Feminina - visando “adquirir mais conhecimento para ser aplicado nos comitês femininos e também no sítio”.

Segundo ela, os cursos contribuíram para qualificá-la para assumir cargos na diretoria da Associação dos Comitês Femininos e na comunidade onde vive. Em função disso, já foi presidente do Comitê Feminino Horizonte em várias gestões, bem como presidente da Associação dos Comitês Femininos da Copagril (ACFC), de 1999 a 2003 e em 2008.

Como começou

Santina, que tem três filhos – Arlete (52 anos), Ilton (50) e Rosane (48) -, “todos formados e trabalhando”, diz que há cerca de 35 anos as mulheres se reuniam para trocar receitas culinárias. Em seguida, a Copagril a convidou para dar cur-

sos de culinária nos locais onde tinha comitê. “Depois passamos a realizar o Concurso de Pratos (que existe até hoje) e foi assim que a gente conseguiu fazer as mulheres se envolverem cada vez mais com a Cooperativa, participar de cursos, dias de campo, entre outras atividades. Na época, eu falava para as mulheres que não devíamos ter vergonha de ser produtoras rurais. Ao contrário, devemos ter orgulho, pois produzimos alimento para as pessoas da cidade. Assim, as mulheres associadas à Copagril passaram a se valorizar mais e a participar mais ativamente nos negócios da família, na Cooperativa e na sociedade”, acrescenta.

Evolução

Com o intuito de valorizar e fazer com que as mulheres participassem mais das atividades das propriedades rurais, que eram exclusivamente masculinas, e também conhecer e participar mais das atividades da cooperativa, a Copagril deu início à formação dos comitês feminino na década de 1970, promovendo as primeiras reuniões com as mulheres das comunidades de sua área de ação. Atualmente, há 14 comitês femininos envolvendo cerca de 500 senhoras cooperativistas.

No dia 2 de julho de 1997, foi fundada a Associação dos Comitês Femininos da Copagril (ACFC). Uma de suas finalidades é melhorar a qualidade de vida das participantes e incentivar cada vez mais a participação das mulheres nas atividades na propriedade e na Cooperativa. ■

(Colaborou Carina Ribeiro, da Copagril)



Foto: Carina Ribeiro/Copagril

Santina e Idanir: há 53 anos unidos pelo casamento, trabalho no sítio e cooperativismo

Para **MARLY HIRATA**, os bons resultados de gestão decorrem do grau de preparação para o exercício dos cargos



Foto: Sérgio Rodrigo dos Santos/Unimed Apucarana

Pódio profissional

A trajetória profissional de Marly Hirata Figueiredo traz as conquistas de uma mulher pioneira. Por exemplo, foi a primeira oftalmologista a atuar em Apucarana, a primeira a integrar o Conselho de Administração e a primeira presidente da Unimed Apucarana.

Em sua carreira médica e de gestão na Cooperativa, Marly afirma não ter enfrentado dificuldades referentes às questões de gênero. Fez MBA de gestão em saúde, antes de se tornar presidente da Unimed Apucarana, por acreditar que o preparo é essencial para ser um bom líder. Em razão disso, participou do curso de Desenvolvimento de Presidentes da Universidade de Babson, oferecido pelo Sistema Ocepar. Aliás, diz que este curso, no sentido de aumentar sua visão como gestora, contribuiu muito para o seu “crescimento profissional, pessoal e de liderança”.

Em 1994, ingressou na Coope-

rativa influenciada pelo seu tio Pedro Hirata, também oftalmologista e um dos fundadores da Unimed Apucarana, que a fez acreditar no sistema cooperativista. Em anos anteriores à presidência, ocupou cadeiras nos conselhos de administração e fiscal. Com menos de 20 anos dentro da singular, Marly se tornou presidente em 2013 e foi reeleita durante a Assembleia Geral Ordinária deste ano.

Além disso, Marly assumiu grandes responsabilidades, como em 2010, quando foi conselheira fiscal da Federação do Estado do Paraná e, em 2016, ao desempenhar a função de conselheira fiscal da Unimed Mercosul.

Conquistas

“Apesar das incertezas geradas pelos cenários político e econômico, contando com o engajamento de nossos cooperados, com o trabalho de nossos colaboradores e com a confiança de nossos

clientes, optamos pela inovação e pelo constante crescimento da cooperativa”, afirma. A nova sede, construída na primeira gestão de Marly, foi essencial para comportar o crescimento das atividades e a execução de novos projetos. “Além de reunir, em um único endereço, as áreas de atendimento ao cliente, vendas, setor de atenção à saúde, clínica de fisioterapia, espaço para os cooperados e equipe administrativa. É realmente uma realização a ser comemorada e bem utilizada por todos que fazem parte da família Unimed Apucarana.”

A Clínica Multiprofissional Unimed, outra conquista da gestão de Marly, é uma estrutura preparada para atender clientes Unimed e particulares com conforto e qualidade. A Clínica oferece serviços com clínicos gerais, pediatras, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos e vacinas. ■

(Colaborou Carine Cruz, da Assessoria de Comunicação da Unimed Apucarana)



Elicoop reuniu mais de 200 líderes femininas na Associação da Cocamar, em Maringá



Intercâmbio de realidades

A organização do quadro social no Paraná, com foco nas mulheres, iniciou-se na década de 1960, com a criação da União Feminina, na Castrolanda, no centro-sul do estado. No final da década de 1970, também as cooperativas do oeste (Copagrill, C.Vale e Lar) começaram a desenvolver trabalhos por meio de núcleos femininos. Atualmente, diversas cooperativas desenvolvem ações com a finalidade de proporcionar conhecimentos e incentivar o envolvimento das mulheres. Para alinhar os trabalhos, promover a troca de experiência e integrar as participantes, anualmente, o Sescop/PR reúne as líderes femininas no Encontro

da Liderança Feminina (Elicoop Feminino), evento que neste ano, em sua 12ª edição, reuniu mais de 200 participantes de 11 cooperativas agropecuárias: Bom Jesus, Cocari, C.Vale, Cocamar, Castrolanda, Coagru, Copagrill, Copacol, Integrada, Frísia e Lar. O evento foi realizado nos dias 17 e 18 do mês passado na Associação Cocamar, em Maringá, no noroeste do estado, com o apoio da Cocamar Cooperativa Agroindustrial.

O Elicoop Feminino, na avaliação de Célia Felipin Trevisoli, representa a oportunidade para a mulher adquirir mais conhecimentos e ter consciência de seu protagonismo no sistema coope-

rativista. “A troca de experiências que o encontro permite, ao reunir lideranças femininas de cooperativas de várias regiões do Paraná, acrescenta coisas boas para cada uma para serem aplicadas na propriedade, em casa, em nossa cooperativa, nos grupos de mulheres”, acrescenta.

Associada da Copacol, onde participa dos grupos femininos há mais de 10 anos, Célia tem 50 anos de idade, é casada há 32 anos com Paulo Roberto Trevisoli (60 anos), tem três filhos e mora em Jesuítas, no oeste do estado. Ela ressalta que o Elicoop Feminino “é um marco em minha vida, porque, pela convivência com as outras mulhe-

res, percebo que as cooperativas, mesmo sendo diferentes, buscam a maior integração dos associados, levando as mulheres a participar mais, dar continuidade ao que os homens estão fazendo e levar os filhos a participar da cooperativa”.

Objetivo

Segundo a coordenadora do Elicoop Feminino e analista de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Fabianne Ratzke, o objetivo do encontro é reunir as lideranças femininas das cooperativas paranaenses com o intuito de promover a integração e a troca de conhecimentos. “É importante fazer um intercâmbio das realidades de cada região do Paraná, que são diferentes, para que as mulheres saibam sobre o que se fala do cooperativismo paranaense atualmente”, diz.

Fabianne enfatiza que é característica do Elicoop Feminino trazer para debate temas atuais para que a mulher fique sabendo o que está acontecendo dentro da cooperativa e também no país. “O encontro dissemina informações e conhecimentos so-



Após participarem do Elicoop, espera-se que repassem o que aprenderam para mulheres cooperativistas de suas respectivas regiões

bre os mais diversos assuntos para que as participantes retornem aos seus municípios e às cooperativas munidas dos assuntos que aprenderam a fim de repassá-los para aquelas que não puderam ir ao encontro”, destaca, ao lembrar que uma das palestras “O Brasil pós-crise: cenários e perspectivas”, proferida pelo consultor e instrutor do ISAE, Robson Ribeiro Gonçalves, teve como objetivo pontuar às presentes a atual situação e a expectativa quanto aos ru-

mos político e econômico do país.

“No Elicoop Feminino discutimos assuntos que fazem muita diferença em nossas vidas”, revela Liane Roecker, coordenadora do Comitê Feminino da Lar Cooperativa Agroindustrial, que já participou de quatro eventos. A cooperada, de 36 anos, casada há 20 anos, mãe de quatro filhos e que tem propriedade em São Roque, no município de Santa Helena, no oeste do estado, enaltece a proposta do encontro de reunir pessoas de várias lugares e até mesmo de diferentes culturas. “Com isso, são partilhados conhecimentos diversificados que, além do aprendizado, valorizam o lado feminino e também a importância de estar junto do marido nas tarefas na propriedade”, pontua, ao acrescentar “que somos todos líderes e aprendemos que o líder também tem de saber ouvir, pois todas temos vez e voz e também direitos e deveres”.

Fabianne ainda lembra que o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), que promove o Elicoop Feminino, incentiva as cooperativas a desenvolverem trabalhos com os núcleos femininos em busca da profissionalização da mulher. ■



Os temas debatidos durante os encontros vão de cooperativismo a mercado nacional, que serão multiplicados pelas líderes nos comitês e na comunidade

Experiência e conhecimento

Silvio Galdino, ex-coordenador do Inda – atual Incra – e Wilson Thiesen, ex-presidente da Ocepar e OCB, visitaram cooperativas do Paraná e foram recebidos por dirigentes

“Sinto-me premiado com essa oportunidade. Foi como ter voltado no tempo.” É dessa maneira que Silvio Galdino, ex-coordenador do antigo Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (Inda), atual Incra, resumiu os cinco dias de viagem pelo interior do Paraná, entre os dias 24 e 28 de abril, quando, na companhia do ex-presidente da Ocepar e da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Wilson Thiesen, visitou oito cooperativas das regiões oeste, noroeste e centro-sul. “Sou beneficiário do trabalho dessas lideranças. Se não fossem elas e este reconhecimento, meu nome já tinha se apagado completamente. De nada adiantaria nosso trabalho no passado se não tivesse ocorrido a continuidade, a determinação das atuais lideranças cooperativistas para que o sistema fosse hoje este orgulho de desenvolvimento para o Paraná”, afirmou. Galdino, que há quatro décadas mora em Viçosa, Minas Gerais. Ele retornou ao Paraná especialmente para a viagem às cooperativas.

Reconhecimento

“É uma forma de reconhecer o importante trabalho realizado por Galdino e toda sua equipe do Inda, antes mesmo da Ocepar ter sido fundada, entre eles o ex-presidente, Wilson Thiesen”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. No roteiro dos dois cooperativistas, ambos foram recebidos pelos presidentes e membros da diretoria das cooperativas Lar e Frimesa, em Medianeira, C.Vale, em Palotina, Copagril, em Marechal Cândido Rondon, Copacol, em Cafelândia, Coamo, em Campo Mourão, e Frísia e Cooptur, em Carambei.



Foto histórica de seminário para implantação do Norcoop, em março de 1975, em Campo Mourão. Em primeiro plano, o então coordenador do Inda, Silvio Galdino, e o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini

Foto: Assessoria/Coamo



Visita à sede da Coamo: a partir da esquerda, Ricardo Accioly Calderari, Wilson Thiesen, José Aroldo Gallassini e Silvio Galdino

Galdino fez questão de ressaltar seu orgulho em testemunhar o grau de evolução das cooperativas paranaenses. “Muito diferente do cenário que vivenciamos no final da década de 1960, quando iniciamos trabalhos de discussão do primeiro planejamento estratégico do cooperativismo, que foi o Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC) e, posteriormente, o Norcoop (Projeto Norte de Cooperativismo) e o Sulcoop (Projeto Sul de Cooperativismo). Hoje, os novos nem sabem sobre esses fatos, como aconteceram no passado.” Galdino deixa uma observação em forma de pedido: “Não parem esse processo de formação de novos líderes, de capacitação para a gestão, administração de novos processos. Se isso parar, o processo de desenvolvimento do sistema cooperativista também para.” ■

Trajatória

Atualmente com 89 anos, Silvio Galdino de Carvalho Lima iniciou sua vida como profissional da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, na década de 1960, como extensionista. Posteriormente, em 1964, assumiu a coordenação do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrária (Inda), órgão responsável à época pela autorização de funcionamento das cooperativas. Wilson Thiesen trabalhou com Galdino neste período e o auxiliou nos primeiros levantamentos sobre a organização das cooperativas existentes no Paraná e na constituição da Ocepar, em 1971. Em 1974, Galdino deixou o Inda/Incra para assumir a coordenação da Associação de Orientação às Cooperativas do Estado do Paraná (Assocep), onde permaneceu até 1976. Mais tarde mudou-se para Minas Gerais, onde atuou no Centreinar da Universidade Federal de Viçosa. Wilson Thiesen presidiu a Ocepar (1987-90) e a OCB (1991-94).

Promoção

Poupança Premiada

Quando vê poupou,
quando vê ganhou.

Deposite e concorra a
mais de 300 sorteios:

10 sorteios de
R\$ 2 mil
por semana

1 sorteio de
R\$ 50 mil
por mês

Grande Prêmio Final de
Meio Milhão



Quer realizar seus sonhos?
Vamos fazer juntos. Faça uma
Poupança Programada e ganhe
números da sorte em **dobro**¹.

quandoveganhou.com.br

¹Para ter direito ao número da sorte em dobro é obrigatório que a programação seja feita durante o período da campanha. Título da modalidade incentivo emitido pela Icatu Capitalização S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.900830/2016-10. A aprovação deste título pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando, exclusivamente, sua adequação às normas em vigor. Serviço de Informação ao Cidadão SUSEP: 0800 021 8484 (dias úteis, das 9h30 às 17h) ou www.susep.gov.br. Ouvidoria Icatu Seguros: 0800 286 0047. Promoção válida durante o período de 05/04 a 30/12/2017, para os associados da Central Sicredi PR/SP/RJ. Consulte regulamento completo da promoção e condições de contratação nas unidades de atendimento participantes. Imagens meramente ilustrativas. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

 **Sicredi**

Ações compartilhadas

Cooperativistas de todo estado se reúnem com diretores da Ocepar para debater assuntos de interesse do setor e levantar demandas

“Essa sistemática de nos reunirmos duas vezes por ano para discutir assuntos de interesse do cooperativismo paranaense é a melhor forma encontrada para interiorizar, não só a participação, mas também, as decisões do sistema”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ao abrir a primeira rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos de 2017 promovida pela entidade, de 16 a 19 de maio. Os quatro eventos somaram 334 participantes de 52 cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário, crédito, saúde, infraestrutura, transporte e educacional.

As atividades foram conduzidas por Ricken, com apoio dos superintendentes Robson Mafioletti, da Ocepar, e Leonardo Boesche, do Sescop/PR. Acompanharam as reuniões, o coordenador de Comunicação Social, Samuel Milléo Filho,

o analista técnico especializado da Gerência Técnica e Econômica, Rogério Croscato, e o assessor jurídico da Fecoopar, Graziel Pedrozo de Abreu. Estiveram ainda presentes diretores da Ocepar e os coordenadores de Núcleo de cada região do estado. Em todas as reuniões, os presidentes das cooperativas anfitriãs fizeram uma explanação sobre trabalho que realizam e os resultados que estão obtendo.

O primeiro evento ocorreu na sede da Associação dos Funcionários da Cooperativa Coagro, em Capanema, no sudoeste do Paraná, com a Coagro e o Sicredi Fronteiras PR/SC/SP como cooperativas anfitriãs. Na opinião do presidente da Coagro, Sebaldo Waclawovski, os Encontros de Núcleos são uma oportunidade fundamental de diálogo e troca de informações entre a Ocepar e as cooperativas filiadas.

“Cada região tem sua realidade e características diferenciadas. Por isso, considero importante que as reuniões ocorram no interior do estado, pois, além de reduzir custos de deslocamento das cooperativas, há mais afinidade entre os cooperativistas nas discussões, o que torna o evento mais produtivo”, afirmou.

Durante o Encontro, as cooperativas Coagro e Sicredi Fronteiras PR/SC/SP assinaram um contrato de financiamento de R\$ 2,6 milhões para novos investimentos em estrutura de armazenagem e recebimento de grãos. “Vamos acessar uma linha de crédito do Pronaf, com recursos do BNDES. Com o apoio do Sicredi, conseguimos viabilizar essa negociação entre uma cooperativa do ramo crédito e outra do setor agropecuário. Por sermos cooperativistas, há mais proximidade



Em Palotina, evento teve 121 participantes do oeste do estado



Convênio entre a Coagro e Sicredi Fronteiras PR/SC/SP foi assinado no Encontro de Capanema

Fotos: Samuel Zanêllo Milléo Filho / Assessoria Sistema Ocepar



Questões ligadas à crise política brasileira estiveram em pauta na reunião de Ubiratã



O último evento da primeira rodada de 2017 ocorreu em Guarapuava

dade, o que faz com que as tratativas fiquem facilitadas”, explicou.

A Cerpa (Cooperativa de Infraestrutura e Eletrificação Rural de Palotina) foi a anfitriã da reunião realizada no dia 17 de maio. “A Cerpa está passando por um momento de transformação e é importante mostrar aquilo que estamos fazendo para que as pessoas possam usufruir de algumas coisas no aprendizado do dia a dia. Além disso, convivendo com todas as cooperativas, a gente consegue evoluir em nosso conhecimento também. Para nós, é um orgulho muito grande receber os diretores da Ocepar e as cooperativas da região. A Cooperativa se sente bastante honrada com isso”, frisou Mércio Francisco Paludo, presidente da Cerpa.

O presidente da Unimed Toledo, Hiroshi Nishitani, disse que faz questão de acompanhar os Encontros de Núcleos. Foi a quarta participação dele no evento. “Já na primeira reunião, eu descobri a grande importância que o evento possui, pois nós nos integramos com cooperativas do setor agrícola, do crédito, entre outras. Além de debatermos os problemas comuns que temos, há uma troca de conhecimentos que é fantástica e muito rica. A criação do Prodecoop Saúde, por exemplo, nasceu nos Encontros de Núcleos”, disse.

Crise política

No dia 18 de maio, os participantes do Encontro se reuniram em Ubiratã, noroeste do estado. Na abertura, as lideranças manifestaram preocupação com o momento político vivido pelo país, diante das denúncias da JBS veiculadas pela imprensa na noite anterior. Ricken salientou que as notícias preocupam “mas é preciso continuar caminhando, planejando e trabalhando, isso é o que nós sabemos fazer. As cooperativas não estão imunes aos reflexos de mais esta crise, porque toda turbulência na política impacta diretamente na economia. Nossas cooperativas estão recebendo uma super safra e precisamos colocar isso no mercado interno e externo, para isso temos que ter estabilidade no país. Planejar e investir com prudência devem ser nosso objetivo, além de estarmos preparados para os desafios que virão após toda essa turbulência”, destacou.

Para o presidente do Conselho de Administração da Cocamar e coordenador do Núcleo Noroeste, Luiz Lourenço, os problemas que o Brasil vem passando não representam o fim do mundo. “Precisamos acompanhar todos os desdobramentos e torcer para que a economia não seja impactada e torcer para que tudo seja resolvido o mais rápido possível, por meio das instituições competentes. É hora de ficar atento

e não se arriscar”, frisou Lourenço.

Guarapuava sediou, no dia 19 de maio, a última reunião, que teve como anfitriãs a Sicredi Planalto das Águas e a Cooperaliança. “Tirar um tempo para se dedicar ao diálogo com demais lideranças, tratando de fatos e atos que nos afetam, num momento conturbado para o país, é uma ação importante. Porém, no meu entendimento, a interação entre cooperativas de diversos ramos é o fator principal, pois exercemos na prática um dos princípios do cooperativismo, que é a intercooperação”, afirmou o presidente do Sicredi Planalto das Águas, Adilson Primo Fiorentin.

PRC 100

Nos Encontros de Núcleos também esteve em debate o PRC 100, planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Houve a apresentação dos 12 anteprojetos que resultaram das discussões realizadas pelos comitês técnicos especializados, formados por representantes do Sistema Ocepar e das cooperativas do Paraná, responsáveis pela construção das estratégias para alcançar os objetivos do plano. “Nos Encontros, os participantes aprovaram a continuidade desse trabalho e a execução dos anteprojetos por parte dos comitês”, informou o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. ■

Palestrantes convidados

Esta edição dos Encontros de Núcleos Cooperativos teve como palestrante convidado o ex-reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), professor Zaki Akel Sobrinho. Nas quatro reuniões, ele discorreu a respeito do cenário político e econômico nacional, e mostrou de que forma o marketing pode ajudar na conquista de novos mercados. Ele apresentou uma pesquisa realizada recentemente pela Universidade de Harvard que aponta cenários de empresas e sua postura diante da crise.

Num momento de crise, apenas 9% das empresas conseguem retomar o crescimento quando a tempestade passa, indica o levantamento. Segundo a pesquisa, entre as empresas que focaram na prevenção, em métodos defensivos, enxugando despesas, desativando unidades deficitárias, apenas 21% tiveram sucesso. Vinte e seis por cento sobrevivem quando se trata de empresas com foco na promoção no marketing, em propaganda e comunicação. Entre as empresas pragmáticas, com estratégias defensivas e, ao mesmo tempo, ofensivas, 29% sobrevivem.



Professor **ZAKI AKEL SOBRINHO** fez análise da conjuntura política e econômica nacional e tratou ainda sobre marketing

Mas entre as progressistas, que buscam aumentar a eficiência, fazer mais com menos, que investem em ponto de venda, marketing e no capital humano, 37% sobrevivem. “Nem sempre o mais forte é que sobrevive e, sim, aquele que melhor se prepara, se adapta”, disse Akel.

Fazenda

No evento realizado em Palotina houve ainda a participação do assessor econômico da Secretaria da Fazenda do Paraná, Francisco Assis Inocêncio. De acordo com ele, o governo do Paraná deu início a estudos do projeto “Corredor de Exportações Oeste”, que prevê a construção de uma nova ferrovia ligando Dourados, no Mato Grosso do Sul, ao Porto de Paranaguá, por meio de concessão à iniciativa privada, de forma paralela à malha ferroviária existente. Segundo Inocêncio, o projeto é de “longuíssimo prazo” e teria condições de superar os gargalos de infraestrut

tura que dificultam o escoamento da produção paranaense. “No curto prazo, temos que atuar para melhorar a atual estrutura ferroviária, em especial nas serras da Esperança e do Mar.”

O assessor da Secretaria da Fazenda também falou sobre o novo Programa Paraná Competitivo. “A grande novidade é um incentivo importante às cooperativas, que é a possibilidade de utilização de crédito do ICMS para aquisição de bens, veículos e também materiais para obras de infraestrutura – pré-moldados, estruturas metálicas, entre outros materiais de construção civil”, disse. “Qual nosso objetivo com essa medida? É tirar esse crédito de ICMS que está na conta de ativos das cooperativas – na verdade representa um custo para elas - e dinamizar a economia paranaense com a possibilidade de utilização desses créditos na aquisição de bens e melhoria de infraestrutura para o Paraná”, ressaltou. ■



Assessor da Secretaria Estadual da Fazenda, **FRANCISCO ASSIS INOCÊNCIO**, discorreu a respeito de infraestrutura e tributos

Fotos: Samuel Zanetto Milléo Filho / Assessoria Sistema Oeppar

Planeje seu futuro com amor.

Previdência Uniprime.

Venha fazer uma simulação.



 **Uniprime**
cooperativa de crédito

www.uniprimepioneirapr.com.br

Mais recursos para armazenagem



Foto: Assessoria Coamo

Setor cooperativista defende o aperfeiçoamento do PCA – Programa para Construção e Ampliação de Armazéns, com redução na taxa de juros

Entrepósito da Coamo, em Caarapó, no Mato Grosso do Sul: cooperativa preparou estrutura de silo bag para armazenar a supersafra de grãos

A supersafra no Paraná evidencia a necessidade de ampliar a estrutura de armazenagem do estado. A colheita de inverno se aproxima e, segundo estimativas do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura, deve alcançar 16,9 milhões de toneladas. A produção total da safra 2016/2017 vai chegar a 42,8 milhões de toneladas, enquanto a capacidade estática de armazenagem paranaense é de 30 milhões de toneladas. Analistas do setor entendem que o problema poderia ser superado, caso houvesse uma política constante de incentivos a novos investimentos em estrutura logística. “O PCA – Programa para Construção e Ampliação de Armazéns - foi instituído em 2013 com o objetivo de reduzir o déficit de armazenagem, por meio de financiamentos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Num primeiro momento, o programa ajudou a alavancar os investimentos em armazenagem no Paraná. Porém, a cada ano, os juros es-

tão ficando mais altos, diminuindo o grande estímulo inicial, pois a atividade tem baixo retorno financeiro e, portanto, não comporta taxas elevadas de financiamentos”, explica Gilson Martins, analista da Gerência Técnica e Econômica (Getec) da Ocepar.

De acordo com dados do Banco Central do Brasil (Bacen), em quatro anos, até o final de 2016, o PCA viabilizou quase R\$ 6,6 bilhões em investimentos em armazenagem. Mas, os indicadores demonstram que houve uma queda no volume de contratos, à medida que a taxa de juros foi sendo elevada (veja infográficos). “Para que seja viável, a taxa de juros precisa ser reduzida”, frisa Martins. Em 2013, quando foi lançado, o PCA tinha uma taxa anual de 3,5%. Atualmente, os juros estão fixados em 8,5%. “O setor cooperativista, que detém 54% da capacidade de armazenagem do Paraná – o equivalente a 16,2 milhões de toneladas -, reivindica, dentro das medidas do Plano Agrícola e Pecuário brasileiro, que o governo federal dê um tratamento priori-

tário ao PCA”, ressalta. Em 2017, segundo estimativas da Ocepar, as cooperativas filiadas à entidade vão investir mais de R\$ 820 milhões em armazéns e logística, sendo R\$ 546,5 milhões em estruturas no Paraná e R\$ 277,3 milhões em entrepostos em outros estados. O governo sinaliza para uma taxa de juros de 6,5% no PCA. “Estimativas do Bacen indicam que a Selic vai fechar o ano em 8,5% ao ano. Portanto, entendemos que há espaço para uma redução ainda maior nos juros do Programa”, observa Martins.

Alternativas

Na Coamo, a expectativa para as culturas de inverno é de uma safra com elevada produtividade. A Cooperativa tem uma capacidade de armazenagem de 5 milhões de toneladas de grãos. Como precaução, a Coamo preparou, no Mato Grosso do Sul, uma área de 50 hectares – divididos em duas unidades - para a instalação de silos bags (tubos flexíveis de polietileno), garantindo a armazenagem da produção de seus cooperados. A cooperativa atua para que ações pontuais como o silo bag sejam desnecessárias no

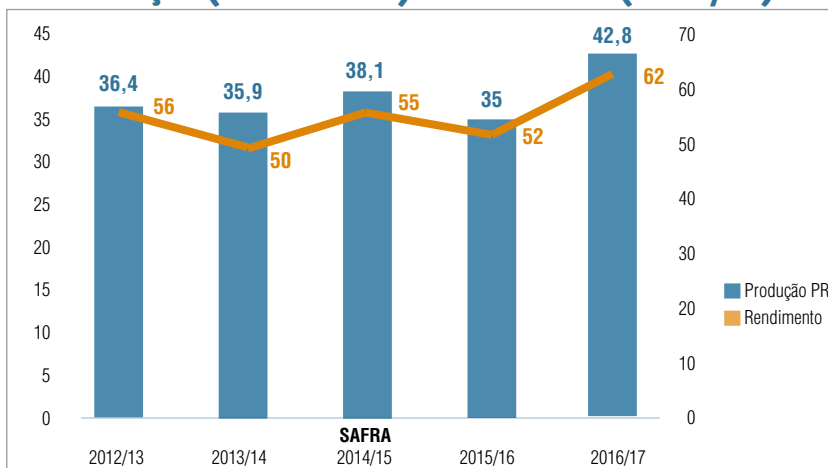


Foto: Getec/Ocepar

Capacidade de armazenagem no Paraná é de 30 milhões de toneladas. Cooperativas respondem por 54%, com estrutura logística pronta para receber 16,2 milhões de toneladas

futuro. “Em 2016, os cooperados aprovaram em Assembleia um plano de ação superior a R\$ 1 bilhão num horizonte de quatro anos. Parte dos aportes está sendo destinado para a ampliação e modernização das estruturas de recebimento, transporte, beneficiamento e secagem de grãos, além de distribuição de insumos e escritórios em 28 entrepostos nos três estados em que atuamos”, explica o presidente José Aroldo Gallassini. “A produtividade e a tecnologia no campo têm crescido a cada ano e a estrutura de armazenagem da Cooperativa tem que acompanhar essa evolução. Por isso, modernizar e aumentar a capacidade logística da Coamo é uma de nossas prioridades”, conclui. ■

Produção (mihões de t.) e rendimento (sacas/ha)



Produção								
SafraSoja	milho 1ª safra	Principais Verão	milho 2ª safra	Trigo	Principais Inverno	Outros		Total Safra
2015/16	16,5	3,3	19,8	10,2	3,4	13,6	1,6	35
2016/17	19,5	4,8	24,3	13,8	3,1	16,9	1,5	42,7
Variação	18,2%	45,5%	22,7%	35,3%	-8,8%	24,3%	-6,2%	22,0%

PCA				
	Previsto	Realizado	Juros (% a.a.)	Taxa selic (% a.a. dez)
2013/14	3.500	2780	3,5	11,75
2014/15	3.500	2459	4	14,25
2015/16	2.000	907	7,5	13,75
2016/17	1.400	415*	8,5	8,5

* Valores atualizados até maio de 2017.
Fontes: Deral, Bacen, Getec.



Referência italiana

Cooperativistas brasileiros passam cinco dias na região que concentra a maior produção de biogás da Itália, em busca de mais conhecimento sobre o processo de transformação da biomassa em energia renovável

A utilização do biogás como fonte de energia tem ganhado cada vez mais espaço na pauta das cooperativas do Paraná. As discussões giram em torno da possibilidade da recuperação dos passivos ambientais e do potencial de produção de energia em busca de alternativas para a segurança energética. Para conhecer modelos europeus e experiências relacionadas ao tema, a Ocepar e o Sebrae, em conjunto com o Consórcio Italiano Biogás, organizaram uma missão técnica, de 8 a 12 de maio, à Itália. Além de representantes da Ocepar, OCB e Sebrae, o grupo foi formado por profissionais das cooperativas paranaenses do ramo agropecuário Copacol, Castrolanda, Frísia e Lar, e de cooperados da Castrolanda.

A viagem teve como referência o norte da Itália, onde está concentrada a produção de biogás no país, com destaque para a região da Lombardia, Veneto, Emilia Romagna e Piemonte, onde es-

tão localizadas 73% das usinas italianas de biogás. A utilização da biomassa para produção de biogás está ligada diretamente ao modelo de produção agrícola e pecuária da região. No norte, a agricultura e a pecuária são de alta tecnologia, com grandes áreas de produção e grande quantidade de dejetos de animais. Na região sul, onde existe uma grande disponi-

bilidade de subprodutos agrícolas, há necessidade de recuperar a fertilidade dos solos e é alto o potencial de exploração do biogás e de produção de biometano.

Durante cinco dias, os integrantes da missão participaram de discussões, palestras e visitas a usinas de biogás, bem como a fazendas, laticínios, frigoríficos de suínos e bovinos, com foco

Fotos: Silvio Krinski / Sistema Ocepar



Visita à Pieve Ecoenergia, localizada em Cingia de Botti. A planta, com capacidade de 2 Mw de potência, produz biogás a partir de dejetos animais, descarte de vegetais e silagem de milho

principal nas características das plantas de biogás instaladas e na gestão operacional dos produtos, na gestão dos dejetos e das carcaças e utilização do biodigestado. Também conheceram o Consórcio Italiano Biogás. “A partir desta missão técnica, esperamos facilitar os contatos e a discussão em torno de oportunidades de negócios no setor de biogás entre a Itália e o Paraná”, afirmou o coordenador da Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar, Sívlio Krinski.

O biogás é um tipo de energia renovável proveniente da biomassa. A sua formação ocorre a partir da degradação da matéria orgânica pelos microrganismos em ambiente de total ausência de oxigênio. Este processo contribui para a conversão da maior parte da carga poluente de um efluente em fonte de energia, além da reciclagem de nutrientes. Quarto maior produtor de biogás do mundo, a Itália fica atrás apenas da China, Alemanha e Estados Unidos, de acordo com dados de 2015.

A economia e a tecnologia italiana ligadas ao biogás está bem avançada. No país existem aproximadamente 1.500 plantas instaladas e o desenvolvimento do setor ocorreu a partir de 2008, com a implantação de uma política de incentivo à produção de energias renováveis. O governo garantia a compra da energia de fonte renovável a um preço fixo por um período de 15 anos. Hoje são 20 anos. “A maior curva de crescimento aconteceu até 2012, quando começou uma série de mudanças nesta política”, acrescentou Krinski.

Avaliação positiva

Na avaliação de Riccardo Gefter Wondrich, do Consórcio Italiano Biogás, que acompanhou os cooperativistas brasileiros na missão, o intercâmbio entre os dois países foi muito positivo. “Como o grupo já ti-



Na fazenda situada em San Martino Buon Albero, os dejetos do rebanho de gado de leite e a silagem de milho alimentam uma planta com potencial energético de 100 Kw

na muito conhecimento sobre biogás, foi possível tirar bastante informações de cada uma das 11 visitas realizadas nas fazendas e empresas com plantas de biogás. Tratamos de construir uma agenda variada, com plantas de 100 Kw até 2 Mw de potência e várias soluções para o tratamento das biomassas e a melhor gestão do biodigestor”, afirmou.

Ele também destacou os principais aspectos da realidade italiana que poderão ser aproveitadas pelos brasileiros. “O modelo de produção agrícola de biogás na Itália se caracteriza por uma grande variedade de biomassas utilizadas em codigestão, como dejetos suínos, bovinos e de frango, silagem de milho, triticale e cultivos forrageiros, descartes de abatedouros, da produção de frutas e hortaliças e da indústria dos alimentos”, ressaltou.

“Outro aspecto que pode ser de interesse no Brasil é a forte integração da usina de biogás com as lavouras nas fazendas, graças à utilização do digestado como biofertilizante, que pode ser distribuído com precisão e eficiência. Na Itália, estamos tendo evidências científicas dos benefícios ambientais e econômicos do biogás, além do valor da eletricidade colocada

na rede, como, por exemplo, gestão eficiente dos dejetos da atividade pecuária; redução no uso de fertilizantes químicos e possibilidade de vender o biodigestado; utilização dos campos o ano todo com uma safra que vai para a alimentação humana e animal e outra para o di- gestor; recuperação progressiva da fertilidade dos solos, entre outras”, acrescentou.

Gefter disse ainda que, para as empresas italianas que produzem biogás e biometano, a missão representou uma excelente ocasião para conhecer algumas das principais cooperativas agroindustriais do Paraná ou, em alguns casos, para retomar contatos já existentes. “A missão despertou muito interesse e o Consórcio Italiano Biogás irá apoiar os possíveis seguimentos dessas relações. Em particular, acho que os aspectos vinculados à biologia da digestão anaeróbica e à integração da produção do biogás com as atividades agropecuárias e agroindustriais poderiam ser aprofundadas, assim como gostaríamos de acompanhar um processo de análise das biomassas disponíveis e do potencial da produção do biogás no Paraná”, completou. ■

Unidos a serviço da saúde bucal

Cooperativas paranaenses promovem ação de prevenção e educação odontológica e dão exemplo de parcerias de sucesso

Cooperar significa colaborar, unir forças, trabalhar para um mesmo fim. Esse verbo, tão presente no meio cooperativista, ganha ainda mais valor quando se transforma em intercooperar – ou seja, estabelecer alianças sólidas entre as organizações. Pensando nesse cenário, a Dental Uni Cooperativa Odontológica e a Cooperativa Agrária Agroindustrial uniram forças para investir na qualidade de vida e na saúde dos colaboradores da Agrária.

Entre 20 e 24 de março, uma ação conjunta foi realizada nas três unidades da Cooperativa, localizadas em Guarapuava, Entre Rios e Pinhão, na região centro-sul do Paraná. Dois odontomóveis – veículos que são consultórios móveis completos, aptos para a realização de avaliações personalizadas de manutenção da saúde bucal, com mapeamento dos problemas de higiene e orientações de prevenção –, executaram mais de 150 avaliações e 40 profilaxias, que são limpezas bucais profundas.

Parceiras desde 2006, agora, quase 11 anos depois, mais de 1.500 colaboradores da Agrária contam com o plano odontológico da Dental Uni, totalizando, com dependentes, quase 4.000 usuários do benefício exclusivo e personalizado.

“A saúde da boca é essencial para todo o corpo. E, por meio do cooperativismo, melhoramos a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos colaboradores das cooperativas. Nosso objetivo é levar essa cultura a todo o Brasil e ficamos muito gratos em começar pelo

Paraná, construindo alianças fortes e duradouras”, afirma o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto de Souza Daniel.

“A prevenção é a maneira mais econômica, menos dolorida e menos preocupante de se cuidar da saúde bucal. Por isso, a Agrária investe tanto na saúde e no bem-estar de seus colaboradores, disponibilizando a eles também o plano odontológico. Colaborador saudável e feliz também produz mais e melhor”, avalia Andrea Milla, coordenadora da Fundação Semmelweis, entidade mantida pela Agrária e responsável pela gestão dos convênios de saúde da Cooperativa.

Mais parcerias

A Dental Uni é a maior cooperativa odontológica do Paraná, com 32 anos de experiência. Organizada e administrada por cirurgiões-dentistas, possui mais de 550 mil beneficiários, cerca de 1780 cooperados, mais de 6 mil empresas clientes e mais de 15 mil áreas de atendimento em todo país.

Em janeiro, a Cooperativa também assinou uma parceria com a Frisia, sediada em Carambeí (PR), para proporcionar atendimento odontológico aos 1.800 colaboradores da Cooperativa agroindustrial. Também realizou, em março, a implantação do plano odontológico na Fundação ABC, em Castro (PR), beneficiando mais de 300 pessoas, entre funcionários e clientes.

“Intercooperação é atender às necessidades de uma outra cooperativa, é customizar serviços e produtos. Se as cooperativas começarem a ver outras cooperativas como parceiras, amigas e clientes, conseguirão se desenvolver e atingir patamares mais expressivos”, explica Luiz Humberto. ■



Fotos: Assessoria Dental Uni



Parceria entre a Dental Uni e a Agrária completa quase 11 anos, beneficiando 4 mil pessoas, entre colaboradores da Cooperativa agropecuária e dependentes

Insegurança jurídica

Decisão sobre o recolhimento para o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural gera apreensão no setor produtivo

As discussões em torno do Funrural prosseguem e, até o fechamento dessa edição, a Medida Provisória (MP) sobre a contribuição para o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural ainda não havia sido editada pelo Governo Federal. Durante o mês de maio, representantes do Sistema Ocepar e das cooperativas paranaenses acompanharam debates sobre o tema. No dia 3 de maio, centenas de produtores e lideranças cooperativistas participaram da audiência pública realizada no auditório Petrônio Portela, no Senado Federal, em Brasília (DF). O advogado da Ocepar, Paulo Roberto Stöberl, falou na audiência, “Não se pode falar de cooperativa sem falar do produtor. A cooperativa não é um terceiro ou simplesmente um responsável tributário em relação ao Funrural. É, sim, um conjunto de produtores que se uniram. É uma criatura cujos criadores são os cooperados. O interesse do cooperado é o interesse da cooperativa”, salientou, no início de seu pronunciamento. O Funrural é uma contribuição social destinada a custear a seguridade geral (previdência). O tributo é descontado pelo adquirente da produção no momento da comercialização. Em 2011, essa contribuição previdenciária havia sido considerada ilegal pelo STF, o que fez muitos agricultores deixarem de recolher o imposto.

Foto: Agência Senado



Representantes da Ocepar participaram de audiências públicas e debates, reafirmando a posição dos cooperativistas do Paraná e do Brasil: “Os produtores rurais não são sonegadores e agiram dentro do exercício legal do direito”

Na oportunidade, ele lembrou das decisões judiciais anteriores que consideraram inconstitucional a cobrança do Funrural e da mais recente votação ocorrida no Supremo Tribunal Federal (STF), em 30 de março, entendendo que o recolhimento do tributo é constitucional. Além de destacar a complexidade do tema, Stöberl ressaltou a necessidade de medidas que promovam maior segurança jurídica. “Os produtores rurais e suas cooperativas estão envolvidos em insegurança jurídica. E a dúvida que paira pode ser traduzida em duas perguntas: o que aconteceu e o que vai acontecer? E existem no direito dois princípios fundamentais que poderiam responder estas questões, o princípio da segurança jurídica e o princípio da proteção da confiança, princípios que fundamentam a chamada modulação de efeitos, já presente e utilizado pelo Supremo nas decisões que declaram a inconstitucionalidade de leis e sendo que esta modalidade poderia ser utilizada para cumprimento destes dois princípios. Tan-

to é assim, que o novo Código de Processo Civil, artigo 927, parágrafo 6º, aponta para este norte”, destacou.

Solução

“Os produtores rurais não são sonegadores e agiram dentro do exercício legal do direito. Os produtores confiam nos poderes do Estado. O Supremo poderá modular os efeitos de sua decisão para reestabelecer a segurança jurídica em proteção da confiança. Temos a esperança de que essa questão chegue a uma solução de Estado, envolvendo o Executivo, o Judiciário e o Legislativo”, disse, ao encerrar sua participação. O debate foi promovido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, em conjunto com a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal, atendendo a requerimentos de diversos parlamentares. Stöberl também participou de discussão realizada durante a Expoingá, em Maringá, no dia 12 de maio. ■

Pesquisa e cooperativismo



O cooperativismo é um modelo econômico que tem sido, cada vez mais, foco de pesquisas acadêmicas em todo o país. Por esta razão, o Sistema OCB, com a intenção de estimular e valorizar a produção de trabalhos por professores e estudantes sobre o setor, promove mais uma edição do Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC).

Com o tema “Desenvolvendo Negócios Inclusivos e Responsáveis: Cooperativas na Teoria, Política e Prática”, o 4º EBPC será realizado de 20 a 22 de novembro, em Brasília (DF).

A ideia é incentivar a realização de estudos que buscam maior eficácia e eficiência nos processos das cooperativas e o alcance de um novo patamar de competência, por meio da percepção, avaliação e compartilhamento de conhecimentos e experiências. Trata-se de um ambiente favorável à criatividade, experimentação e implementação de novas ideias capazes de unir competitividade e desenvolvimento sustentável nas cooperativas.

Submissão

No dia 8 de maio, foi aberto o período de submissão de artigos e trabalhos acadêmicos a serem apresentados no evento. A submissão é gratuita e pode ser feita pelo site do EBPC (<http://www.somoscooperativismo.coop.br/#/EBPC>) até o dia 6 de julho. A comissão organizadora orienta que os pesquisadores leiam com atenção o edital, que norteia todo o processo de apresentação e avaliação dos trabalhos.

Para o 4º EBPC, o Sistema OCB e o Comitê Científico elegeram quatro eixos norteadores que da-

rão o tom dos debates. Os trabalhos inscritos deverão estar vinculados a um desses eixos: Identidade e Educação; Quadro Legal; Governança e Gestão e Capital e Finanças. A intenção é evidenciar o cooperativismo como um modelo de negócios diferenciado e que precisa ser estimulado local e regionalmente, além de promover maior aproximação entre a área acadêmica e a realidade das cooperativas brasileiras.

Para eleger os quatro eixos, a equipe organizadora levou em consideração os temas do “Plano de ação para uma década cooperativista”, elaborado pela Aliança Cooperativa

Internacional (ACI), em 2013. A entidade atua há mais de

120 anos na promoção e defesa do cooperativismo, sendo a organização internacional não governamental mais antiga do planeta. O documento propõe uma série de iniciativas para estimular a participação democrática, o desenvolvimento sustentável, a capitalização e a melhora do arcabouço legal para o cooperativismo.

“Estes eixos permitem a aproximação das universidades com a rotina das cooperativas brasileiras. Por isso, o Sistema OCB convida a todos os pesquisadores do país a apresentarem sua contribuição para desenvolver ainda mais o negócio cooperativo, um jeito mais humanizado de gerar resultados”, comenta o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. ■



De 20 a 22 de novembro, será realizada a quarta edição do EBPC, que visa estimular a produção e divulgação de estudos acadêmicos sobre o trabalho realizado pelas cooperativas



FIBRÀ

A VITALIDADE DO CAMPO

LINHA FIBRÀ
MAIS VITALIDADE PARA O CAMPO



UM PRODUTO



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

Novos modelos assistenciais

Diretores de Unimeds paranaenses estiveram em Cambridge, onde conheceram instituições norte-americanas que adotam práticas inovadoras de atendimento

Em busca de conhecimento sobre o que há de mais novo e promissor em cuidados de saúde, diretores das Unimeds do Paraná participaram de uma missão de estudos em Cambridge, no estado de Massachusetts, Estados Unidos, entre os dias 1º e 5 de maio. Eles estiveram no Cambridge Health Alliance (CHA) e no Institute for Healthcare Improvement (IHI). A iniciativa faz parte do projeto “Vivências internacionais em novos modelos assistenciais, tecnologias e inovações em saúde”.

No grupo havia 24 diretores do Sistema Unimed, incluindo o médico Paulo Faria, diretor-presidente das Unimeds Paraná e Mercosul, e o médico Luís Francisco Costa, diretor-superintendente da Unimed Paraná. Também fizeram parte da missão a analista de Desenvolvimento Cooperativista do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Paraná (Sescoop/PR), Carolina Bianca Teodoro, e o professor da

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Emerson Luiz Bonfim.

Antes de viajar, cada um recebeu um relatório com orientações, preparado pelos colaboradores do Núcleo de Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade (NDHS) da Unimed Paraná, do Sescoop/PR, da PUCPR e da agência de viagens contratada para atender ao projeto. Tudo para que eles pudessem aproveitar e trazer ganhos ao trabalho que o Sistema Unimed desenvolve em âmbito estadual. As visitas foram realizadas nos seguintes locais: CHA – Hospital de Emergência, CHA – Malden Family Medicine Center, CHA – Elder Services Plan – Clínica de Idosos, CHA – Union Square Family e IHI.

O médico Faustino Garcia Alferez, vice-presidente da Unimed Paraná, já realizou essa missão em outra oportunidade, daquela vez pela Unimed Brasil, e avaliou alguns pontos importantes adotados nas instituições de saúde que seriam visitadas, para que os viajan-

tes soubessem de algumas especificidades antes mesmo de chegar lá. Ele destacou, por exemplo, a estrutura da clínica de Assistência Personalizada à Saúde (APS), onde há residência médica, o que pode servir de base a futuras parcerias com universidades e clínicas de APS no Brasil.

Para o diretor-presidente da Unimed Paraná, a viagem foi um marco para o sistema paranaense. “Estabelecemos um novo momento para nós. E pudemos perceber entre todos os participantes a mesma motivação, consciência, engajamento e comprometimento que só essa observação *in loco* poderia proporcionar.”

Segundo Paulo Faria, essa vivência proporcionou vários aprendizados, no entanto, duas decisões já puderam ser tomadas pelo grupo: a padronização de um prontuário médico eletrônico e a consolidação da necessidade da mudança, estruturando uma assessoria que possa operacionalizar esse grande projeto em todo o estado. ■

Foto: Assessoria Unimed Curitiba



(Da esq. para a dir.) Antonio Carlos de Farias (Unimed Curitiba), Evandro Costa Rosa (Unimed Foz do Iguaçu), Alexandre Gustavo Bley (Unimed Curitiba), Paulo Faria (Unimed Paraná), Daoud Nasser (Unimed Regional de Maringá), Ronaldo Borges Pereira (Unimed Noroeste do PR), Redimir Goya (Unimed Francisco Beltrão) e Wanderley Silva (Unimed Curitiba)

por Ricardo Rossi

Construindo estratégias

Cerca de 30 representantes de sistemas e cooperativas de crédito da região Sul reuniram-se na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, em 23 de maio, na 1ª Oficina Regional de Desenvolvimento das Diretrizes Estratégicas do SNCC – Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. O evento teve como objetivo discutir, num horizonte de cinco anos, os desafios do segmento, além de coletar subsídios para a elaboração da nova estratégia do setor. O Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) vai promover outras duas oficinas, em João Pessoa (Paraíba) e Belo Horizonte (Minas Gerais), reunindo, respectivamente, cooperativistas do ramo crédito das regiões Norte/Nordeste e Centro-Oeste/Sudeste. Até novembro, a entidade, com o apoio do Ceco – Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito –, vai apresentar ao Banco Central do Brasil documento com as medidas elaboradas durante os eventos.

Segundo a gerente Técnica e Econômica do Sistema OCB, Clara Pedrosa Maffia, o propósito da Oficina é entender os desafios e oportunidades conjuntas e comuns aos diversos sistemas e cooperativas. “O que buscamos é fortalecer o cooperativismo de crédito, fazer com que ele seja mais conhecido e cresça com maior sustentabilidade”, explicou. A gerente da OCB abriu o evento, junto com o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, além do coordenador do Ramo Crédito da OCB, Thiago Borba Abrantes, e do diretor de Monitoramento do FGCoop (Fundo



Evento ocorreu na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Objetivo é apresentar documento final ao Banco Central até novembro

Garantidor do Cooperativismo de Crédito), Cláudio Weber. O SNCC é formado por cooperativas organizadas em sistemas de segundo nível (centrais) e terceiro nível (confederações). Há também as cooperativas singulares independentes, que atuam sem estar ligadas a um sistema.

Responsabilidade

Na análise de Dasenbrock, as cooperativas de crédito já congregam cerca de 10 milhões de associados no país e ampliam cada vez mais sua presença no dia a dia da população, o que também aumenta a responsabilidade do setor. “É um sistema jovem, mas que precisa estar organizado e estruturado e, portanto, as diretrizes estratégicas em discussão representam uma oportunidade de termos instrumentos que contribuam para

manter o crescimento sustentável do segmento”, afirmou. “Já temos uma extensa rede de agências em todas as regiões do país e estamos avançando no desenvolvimento tecnológico, com novas ferramentas de relacionamento com os associados. O cooperativismo tem princípios e valores, bons fundamentos que justificam que busquemos estar organizados, encontrando sinergias e estratégias para nortear os passos futuros.”

Na opinião do superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, o trabalho que o ramo crédito está desenvolvendo, por meio do Sistema OCB e do Ceco, é estratégico para a manutenção dos indicadores de crescimento do setor. “Planejar nossas ações é fundamental para que possamos ter um rumo e avançar de forma articulada e organizada”, concluiu. ■

Sistema OCB reúne representantes de cooperativas em oficina para elaborar plano de diretrizes do SNCC – Sistema Nacional de Crédito Cooperativo

Consumo consciente

Esse foi o tema escolhido pelo Sicredi para nortear mais de 630 ações promovidas em todo o Brasil na 4ª Semana Nacional de Educação Financeira

Investir tempo ou gastar dinheiro? Pequenos luxos ou grandes conquistas? Ter ou ser? Essas foram algumas das questões levantadas pelo Sicredi durante a 4ª Semana Nacional de Educação Financeira, realizada entre os dias 8 e 14 de maio. A ação é uma iniciativa do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), do Banco Central, e é apoiada por diversos agentes do setor financeiro do País, com o intuito de promover a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Em 2017, o Sicredi – instituição financeira cooperativa com 3,5 milhões de associados e atuação em 20 estados brasileiros – promoveu 638 ações em todo o Brasil. Nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro foram 207 iniciativas. Desde palestras para micro e pequenos empresários de São Paulo até jogos lúdicos para crianças do Ensino Fundamental, todas as idades foram contempladas nas iniciativas realizadas pelas cooperativas de crédito e investimento.

Atividades diversas como oficinas, teatros, jogos, workshops, passeatas, visitas técnicas, entre outras, foram planejadas para que os associados e a comunidade pudessem entender a importância do consumo consciente e de uma vida financeira equilibrada. O resultado dessas ações propicia às pessoas a realização de seus sonhos, incluindo a possibilidade de reserva de recursos para o futuro.

Fotos: Assessoria Sicredi



O economista Samy Dana falou sobre psicoeconomia para associados de São Paulo

De acordo com o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ e da Sicredi Participações S.A., Manfred Dasenbrock, as atividades executadas durante a Semana Nacional de Educação Financeira são a materialização do que é realizado diariamente pela instituição. “Educação financeira é um dos pilares do cooperativismo de crédito e no Sicredi esse conceito é levado muito a sério. O crescimento da cooperativa passa, necessariamente, pelo desenvolvimento do associado e isso só é possível quando a saúde financeira dele está em dia”, comenta.

Além disso, o Sicredi disponibiliza um hot site (www.sicredinasemanaenef.com.br), por meio do qual associados e o público em geral podem acessar a programação da instituição na Semana Nacional de Educação Financeira, além de conferir materiais educativos, dicas, testes financeiros, entre outros conteúdos. ■

Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. O modelo de gestão valoriza a participação dos 3,5 milhões de associados, os quais exercem um papel de dono do negócio. Com presença nacional, o Sicredi está em 20 estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins), com 1.500 agências, e oferece mais de 300 produtos e serviços financeiros. Mais informações estão disponíveis em www.sicredi.com.br. ■

Crianças do Ensino Fundamental aprenderam conceitos de educação financeira com jogos lúdicos



CHEGOU A PROMOÇÃO QUE TODO MUNDO VAI AMAR.



Compre margarinas, cafés e farinhas de trigo Alimentos Coamo participantes (consulte a relação completa no site), cadastre e guarde os cupons fiscais. Cada produto dá direito a um número da sorte.

Saiba mais em: tudoqueeuamo.com.br



alimentoscoamo.com.br
facebook.com/alimentoscoamo



Período de Participação: de 01/04/2017 até as 23h59 (horário de Brasília) do dia 31/12/2017. Período Total da Promoção: de 01/04/2017 a 10/01/2018. Promoção válida para maiores de 18 anos, portadores de CPF/MF válido. Somente serão válidos para fins de participação nesta promoção os produtos Coamo promocionados adquiridos durante o período de participação em lojas físicas estabelecidas em território nacional. Imagens meramente ilustrativas, que não correspondem à proporção real dos objetos, nem aos modelos e cores da premiação sugerida. A premiação será entregue em Certificados de barras de ouro. ATENÇÃO: GUARDE OS CUPONS/NOTAS FISCAIS CADASTRADAS. Consulte a lista completa dos produtos promocionados, as datas dos sorteios e o regulamento no site www.tudoqueeuamo.com.br. Certificado de Autorização CAIXA nº 1-0209/2017. (*) PRÊMIOS ENTREGUES NA FORMA DE CERTIFICADOS DE BARRA DE OURO. A REALIZAÇÃO DAS SUGESTÕES DE USO COMUNICADAS É DE RESPONSABILIDADE DOS PREMIADOS. ELAS SÃO MERAS SUGESTÕES DE AQUISIÇÃO.



Debate nacional

Evento realizado em Maringá (PR) pela CACB e Sicoob Central Unicoob, em parceria com o Sebrae, teve a presença de lideranças de 19 estados e do DF

O workshop “Cooperativismo de Crédito” reuniu lideranças e dirigentes de associações comerciais de 19 estados brasileiros e do Distrito Federal, em Maringá (PR), nos dias 18 e 19 de maio. O evento foi promovido pela Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e pelo Sicoob Central Unicoob, com patrocínio do Sebrae e apoio da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM).

Os participantes conheceram experiências de êxito realizadas no Paraná, que mostraram as vantagens e a importância das cooperativas de crédito no desenvolvimento sustentável das comunidades e dos pequenos negócios, além dos principais desafios do setor.

O presidente da ACIM, José Carlos Valêncio, tratou sobre os projetos da entidade, o funcionamento do Observatório Social de Maringá e do Conselho de Desenvolvimento Econômico de

Maringá. Representando o Sebrae Nacional, Weniston Ricardo, falou sobre a estratégia de desenvolvimento do cooperativismo financeiro para pequenos negócios. Neste ano, a instituição fará o terceiro chamamento para projetos, com financiamento de 50% pelo Sebrae e contrapartida de 50% das cooperativas.

O diretor-presidente do Bancoob, Marco Aurélio Almada, explicou como o segmento pode colaborar no equilíbrio do sistema financeiro brasileiro. Já o presidente do Sicoob Confederação, Henrique Villares, chamou a atenção para o crescimento das cooperativas de crédito no Brasil e como elas podem atuar para impulsionar o desenvolvimento econômico e social, promover a inclusão, a educação e oferecer produtos e serviços financeiros a preços justos. “Nos últimos cinco anos, as operações de crédito aumentaram 76% e, hoje, as cooperativas brasileiras

representam 19,7% dos pontos de atendimento do sistema financeiro, com suas 5,8 mil agências”, disse.

A importância do comprometimento das lideranças e da comunidade na implantação e na consolidação de uma cooperativa de crédito foi o tema da palestra do presidente do Sicoob Central Unicoob, Jefferson Nogaroli. “É possível e viável, só não é fácil. Mas depois que a cooperativa se instala em uma cidade, ela passa a ser agente de transformação. No Paraná, o Sicoob é o braço financeiro das associações comerciais.”

Houve ainda apresentações de representantes da Sancor Seguros, Sebrae/PR, Associação Comercial de São Paulo, Sicoob Metropolitano e Sicoob Meridional. O evento foi encerrado pelo presidente da CACB, George Pinheiro. Para ele, a expansão do cooperativismo de crédito é a saída para reduzir o controle dos grandes bancos sobre o mercado financeiro brasileiro.

“No Brasil, 93% do crédito está concentrado em sete bancos, sendo três deles estatais. Na maioria dos países, os juros são menores por causa das cooperativas de crédito, que representam cerca de 40% do mercado financeiro. O exemplo do Paraná é muito importante para o crescimento desse segmento no país. Precisamos investir no crescimento das cooperativas para que elas sejam uma opção com juros menores, principalmente neste momento que estamos vivendo”, complementou. ■



Foto: Assessoria do Sicoob Central Unicoob

Experiências das cooperativas de crédito do Paraná e os desafios do setor foram apresentados durante o Workshop

A qualidade de sempre, agora em uma nova linha de produtos.

GIACOMETTI ®

NOVA FORMULA ALIMENTO COMPLETO PARA CÃES ADULTOS

PREMIUM

Rinthy

Adulto

Sem Corantes Artificiais

25% de Proteína

Rico em Vitaminas e Minerais

Contém Extrato de Yucca

Com Ômega 3 e 6

Peso Líquido 15kg

Rinthy

Um produto com a qualidade

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL





Turma do Programa de Formação de Conselheiros tem cerca de 40 participantes

Formação de conselheiros

Uniprime Pioneira do Paraná investe no preparo dos integrantes dos Conselhos Administrativo e Fiscal. Curso contempla as competências necessárias ao desempenho da função

O conselheiro tem um papel fundamental na definição das estratégias de uma cooperativa, contribuindo para o alcance da missão e dos objetivos organizacionais. E, para contemplar as competências necessárias ao desempenho da função, a Uniprime Pioneira do Paraná realiza o Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos em parceria com a Fundação da Universidade Federal do Paraná (Funpar/UFPR) e apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR).

A formação da primeira turma – iniciada em outubro de 2016 e com término previsto para 2018 – é direcionada aos integrantes dos Conselhos Administrativo e Fiscal, com aulas presenciais uma vez ao mês. Estão participando cerca de 40 pessoas. O Programa foi dividido em três pilares: Legal, Comportamental e Técnico, que abordam temáticas como direito cooperativo, mercado e tendências, análise financeira, gestão de risco e governança cooperativa, além de módulos voltados à gestão de pessoas, ética, liderança e o papel estratégico dos conselheiros. Este último assunto, aliás, foi o tema do mais recente encontro, liderado pelo professor José Roberto Frega.

“O conselheiro tem que se posicionar cada vez menos como um ‘fiscal’ e sim como um conhecedor do ambiente, capaz de analisar as forças e fraquezas,

oportunidades e ameaças e ter uma estratégia coerente para a cooperativa. Por isso, o conselheiro precisa ter essa visão de amplitude para traçar um caminho seguro”, defende Frega.

Vivência

O médico veterinário Alan Klein destaca que o Programa prepara os conselheiros para atuarem de acordo com as políticas da Uniprime, fundamental para o futuro da Cooperativa. “Contamos com professores qualificados, tomando as aulas muito ricas em exemplos de sucesso e fracassos. São referências importantes para nós, conselheiros, que desempenhamos um papel que vai muito além da fiscalização das operações. Ele está ligado diretamente com o rumo que a cooperativa irá tomar, pensando sempre estrategicamente na saúde e segurança da instituição e do capital dos cooperados”, reflete.

Klein complementa que as aulas e discussões em grupo possibilitaram a criação de uma base sólida de conceitos do cooperativismo, administração de riscos e tomadas de decisões. “Após alguns encontros, o grupo de futuros conselheiros está mais unido e com os pensamentos alinhados para melhorar a Cooperativa, pensando no que é bom para o cooperado”, complementa.

Para o presidente do Conselho de Administração da Uniprime Pioneira do Paraná, Orley Campagnolo, o Programa traz subsídios técnicos para os conselheiros atuarem em suas funções. “Estamos muito contentes com essa formação e temos certeza de que chegaremos ao final atingindo plenamente a alta capacitação desse conselho”, ressalta. ■

MUDANÇAS NO ICMS

Foram publicados, no dia 10 de maio, no Diário Oficial do Estado do Paraná, os Decretos 6.849 e 6.854, com alteração relacionadas ao ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), que atendem a pleitos das cooperativas paranaenses do ramo agropecuário. Entre as mudanças que constam no Decreto 6.849 que beneficiam o setor estão a prorrogação para 31 de dezembro de 2017 dos créditos presumidos do ICMS incidentes sobre algodão em pluma, soja em grãos e café torrado em grão, moído ou descafeinado, e, ainda, o restabelecimento do crédito presumido do ICMS para misturas para bolo e panificação e fiação, com vigência a partir de 1º/05/2017.

Foi prorrogada para o dia 1º de janeiro de 2018 a elevação da carga tributária do ICMS para farinhas de trigo e misturas para pão, conforme disposto no Decreto 5.807/2016. Já o Decreto 6.854 prorrogou para 31 de outubro de 2017 o benefício da redução da base de cálculo do ICMS nas operações com insumos agropecuários. Foi ainda estendido para 30 de setembro de 2019 o prazo de validade da redução da base de cálculo do ICMS nas operações com máquinas, aparelhos e equipamentos industriais e máquinas e implementos agrícolas.



Foto: naturell.com.br

NOVO ZONEAMENTO PARA O TRIGO

O Ministério da Agricultura (Mapa) publicou, no Diário Oficial da União do dia 2 de maio, o novo zoneamento agrícola para a cultura do trigo da safra 2016/2017. O trabalho é resultado da revisão dos estudos feita pela Embrapa, com processo de validação realizado por uma comissão paranaense formada por cooperativas, sindicatos rurais, Ocepar, Faep, Seab e Iapar.

De acordo com a Gerência Técnica e Econômica da Ocepar, o Mapa já havia publicado outra portaria sobre o zoneamento do trigo, a de nº 245, em dezembro de 2016, mas diversas discrepâncias foram identificadas, especialmente pelas cooperativas paranaenses. Dessa forma, os pleitos do setor foram encaminhados ao Mapa e à Embrapa, que trabalharam junto ao comitê para discutir tecnicamente as propostas de ajustes.



Foto: Samuel Z. Milléo Filho/Sistema Ocepar

PREFEITO DE CURITIBA CONFIRMA PRESENÇA NO DIA C

Pelo quarto ano consecutivo, o Sistema Ocepar participará da mobilização nacional em prol do voluntariado: o Dia C – Dia de Cooperar, que será realizado no primeiro sábado de julho (01/07). Em Curitiba, o evento será no Parque São Lourenço, no período da tarde, com a presença do prefeito, Rafael Greca. Em 25 de maio, Greca e o vice-prefeito, Eduardo Pimentel, além do secretário de Abastecimento, Luis Gusi, receberam, em audiência na prefeitura, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Também estiveram presentes o superintendente da Fecooper, Nelson Costa, o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, a organizadora do Dia C no Paraná, Fabianne Ratzke, e o coordenador de Comunicação Social, Samuel Milléo Filho.

DE RORAIMA PARA O PARANÁ

O Paraná recebeu a visita de um grupo de cooperativistas de Roraima, entre os dias 6 e 12 de maio. Eles estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, e nas cooperativas Aerotaxi, em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba; Castrolanda, em Castro, nos Campos Gerais; Agrária, em Entre Rios, distrito de Guarapuava, no centro-sul; Copacol e Cooperativa de Transportes Rodoviários de Cafelândia (Coopercaf), em Cafelândia; C.Vale, em Palotina; e na Coopavel, em Cascavel, no oeste do Paraná. O intercâmbio foi realizado com apoio da Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur).



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

AUTOGESTÃO EM DEBATE

Gestores e profissionais dos Sistemas Ocepar e OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) estiveram reunidos, no dia 9 de maio, em Curitiba, para definir estratégias de alinhamento dos softwares de autogestão das instituições. Ferramentas consideradas fundamentais para a coleta de informações sobre o desempenho das cooperativas filiadas, os programas foram desenvolvidos no Paraná e compartilhados com a entidade nacional e demais unidades estaduais. “Esse trabalho em conjunto é importante para que tenhamos procedimentos unificados tanto na formação do banco de dados como nos cálculos e avaliações. Dessa forma, vamos ampliar a consistência de nossas bases de informações, facilitando a comparação entre as performances dos sistemas e subsidiando a formulação de estratégias junto aos setores governamentais, para a construção de políticas públicas necessárias ao desenvolvimento do setor”, explica Leonardo Boesche, superintendente do SESCOOP/PR.



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Samuel Milillo / Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Arquivo Sistema Ocepar

INTERCÂMBIO COM CATARINENSES

Cooperativistas do ramo crédito de Santa Catarina estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, em 5 de maio. Ao longo do dia, os visitantes conheceram o funcionamento do Sistema Ocepar, com informações sobre o trabalho de desenvolvimento humano, monitoramento e autogestão, além da comunicação e detalhes sobre o PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. “É um intercâmbio muito positivo, onde pode-se conhecer melhor as possibilidades de sinergia, os desafios e soluções em comum entre o cooperativismo do Paraná e Santa Catarina”, disse o superintendente da Fecooper, Nelson Costa.

PROFISSIONAIS DE RH EM CASCAVEL

Mais de 80 profissionais de 28 cooperativas do Paraná, dos ramos agropecuário, saúde, crédito e transporte, participam, dias 18 e 19 de maio, em Cascavel, oeste do estado, do Fórum organizado pelo SESCOOP/PR em parceria com a ARHCO (Administradores de Recursos Humanos das Cooperativas) e GRHICS (Grupo de Recursos Humanos Intercooperativo Centro Sul), com apoio da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH). Segundo o coordenador técnico do SESCOOP/PR, Leandro Macioski, o objetivo do encontro foi “apresentar aos profissionais de RH das cooperativas as novas tendências sobre a gestão de pessoas e apresentar cases de cooperativas com o objetivo de disseminar boas práticas de gestão”.

1º FÓRUM AGRO+SOJA

Mil e duzentos cooperados, além de professores e alunos do curso de agronomia da Faculdade UDC participaram do 1º Fórum Lar Agro +Soja realizado no dia 28 de abril, no Lar Centro de Eventos, em Medianeira (PR). O evento, promovido pela Cooperativa Lar, discutiu temas como mercado, biotecnologia, manejo fisiológico de soja, práticas agrícolas para altas produtividades, entre outros. O analista técnico da Ocepar, Gilson Martins, falou sobre o Zoneamento Agrícola de Risco Climático, que rege as operações de custeio e seguro agrícola. Destacou também o regulatório do vazio sanitário, período delimitado no Paraná entre 15 de junho a 15 de setembro, que proíbe a presença de plantas vivas de soja.



Foto: Assessoria Lar



Foto: Assessoria Avesui

COOPERATIVAS PREMIADAS NA AVESUI

Três cooperativas do Paraná estiveram entre as vencedoras da segunda edição do prêmio: “Quem é Quem: As Maiores e Melhores Cooperativas Brasileiras de Aves e Suínos”. A divulgação ocorreu no dia 24 de abril, na Avesui 2017, maior feira de aves e suínos da América Latina, em Florianópolis (SC). Nas categorias Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social, o primeiro e o segundo lugar ficaram, respectivamente, com a Frimesa e a C. Vale. Já no quesito Responsabilidade Ambiental, a Frísia, dos Campos Gerais, foi a vencedora e a C. Vale foi a segunda colocada. Na categoria de desempenho financeiro, a catarinense Aurora Alimentos recebeu o primeiro lugar e a Frísia ficou na segunda colocação.

EXPOFRÍSIA RECEBE 12 MIL VISITANTES

Foi realizada, de 27 a 29 de abril, em Carambeí, na região paranaense dos Campos Gerais, a ExpoFrísia 2017, feira nacionalmente conhecida por estimular a troca de experiência entre cooperados, empresários e produtores de leite da região. Estiveram presentes mais de 40 expositores, demonstrando 239 animais da raça Holandês Preto e Branco e 93 animais da raça Holandês Vermelho e Branco. Cerca de 12 mil pessoas visitaram os estandes das indústrias de máquinas e implementos agrícolas, e participaram dos julgamentos de raças e apresentação de animais de alto padrão. A Feira, em sua 12ª edição, já se consolidou como referência e sinônimo de genética de qualidade do gado leiteiro e pelas apresentações de alto índice de produtividade das raças holandesas.



Foto: Assessoria Frísia



Foto: Credialiança

CREDIALIANÇA EM SEDE PRÓPRIA

A Credialiança inaugurou, no dia 2 de maio, a sua sede própria, localizada na área central de Rolândia, no norte do Paraná, com 863 metros quadrados, divididos em dois pavimentos. Na oportunidade, a diretoria homenageou o associado mais antigo e um dos fundadores da cooperativa, Klaus M. Ranke. Também foi homenageado o funcionário mais antigo, Ivan Marcos Wentz, que tem 31 anos de casa. Constituída em 20 de agosto de 1983, a Credialiança Cooperativa de Crédito Rural completa neste ano 34 anos. Trata-se de uma cooperativa de crédito independente, com 3.500 associados e 14 postos de atendimento, com atuação na região norte paranaense. Em 2016, a Credialiança atingiu ativos totais de R\$ 193 milhões e patrimônio líquido de R\$ 35 milhões.

“

O sistema cooperativista é resiliente diante de dificuldades econômicas, uma vez que os médicos continuam encontrando nas cooperativas as condições para exercer sua profissão, oferecendo atendimento digno e de qualidade”

**ORESTES BARROZO
MEDEIROS PULLIN**

Presidente da Unimed Brasil e
ex-diretor do Sistema Ocepar



Foto: Assessoria Unimed

“ Temos que continuar acreditando na força das cooperativas e dos seus cooperados. Evidente que as adversidades sempre existirão, sejam elas políticas ou econômicas. O que não podemos deixar de fazer é planejar e investir, mas com os pés no chão ”

ÁUREO ZAMPRÔNIO

Presidente da Cooperativa Agroindustrial União – Coagru, com sede em Ubitatã sobre a crise política e econômica

“ **Sou beneficiário do trabalho das lideranças do cooperativismo. Se não fossem elas e este reconhecimento, meu nome já tinha se apagado completamente. De nada adiantaria nosso trabalho no passado se não tivesse ocorrido a continuidade, a determinação dos atuais líderes cooperativistas para que o sistema fosse hoje este orgulho de desenvolvimento para o Paraná** ”

SILVIO GALDINO

Ex-coordenador do antigo Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (Inda), atual Incra, em entrevista para o Informe Paraná Cooperativo.

“ **Os consumidores estão buscando hoje confiança e credibilidade, aspectos que são muito fortes no sistema cooperativista, mas que poderiam ser melhor trabalhados, demonstrando essas características quase como um selo de qualidade e garantia das cooperativas** ”

ZAKI AKEL

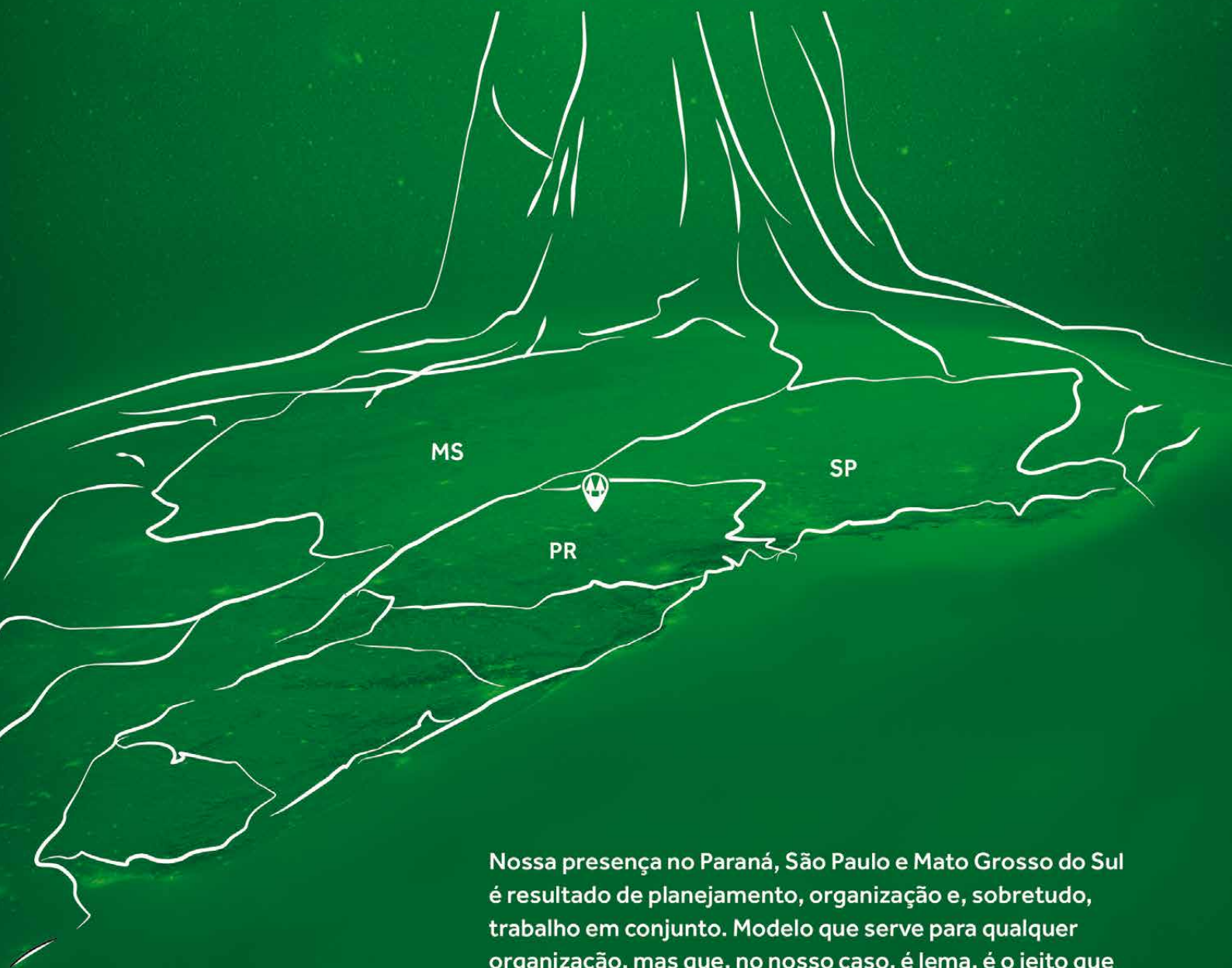
Professor, ex-reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) durante palestra nos Encontros de Núcleos Cooperativos entre os dias 16 e 19 de maio

“ Estamos tão apressados que gastamos tempo com a vaidade do ego. Não espere perder as pessoas para saber o valor que elas têm ”

PADRE FÁBIO DE MELO

Durante show no Lar Centro de Eventos, em Medianeira (PR)

É COOPERANDO QUE CRIAMOS RAÍZES E, JUNTOS, QUE CRESCEMOS!



Nossa presença no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul é resultado de planejamento, organização e, sobretudo, trabalho em conjunto. Modelo que serve para qualquer organização, mas que, no nosso caso, é lema, é o jeito que escolhemos para criar raízes e crescer.

Onde os nossos cooperados estão, a nossa cooperativa certamente estará para fazer o que faz de melhor: cooperar.



#VEMCOOPERAR

Dia
de Cooperar 2017



ATITUDES SIMPLES
MOVEM O MUNDO



O Dia C é um **compromisso das cooperativas brasileiras** na busca por um mundo mais justo e igual. São **milhares de ações voluntárias** em uma grande corrente do bem.

No dia 1º de julho deste ano, Dia Internacional do Cooperativismo, todos os resultados serão celebrados em **um grande evento** que **mobilizará** simultaneamente **todo o país**.

saiba mais em diac.somoscooperativismo.coop.br



Sistema **Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR